

A Unção do Espírito Santo por T. Austin-Sparks

Capítulo 1

A Unção para Ministar

Leitura: Lucas 3:21,22, 4:1,2,18,19; Atos 4:27, 10:38; 2Cor. 1:21,22; 1João 2: 20,27; 1Sam. 16:11-14; 2Sam. 7:8.

Tenho certeza de que muitos dentre o povo do Senhor não estão demasiado claros sobre os diferentes aspectos da Presença e ministério do Espírito Santo na vida do crente, e que existe uma boa dose de confusão; que termos ficam misturados, e não há claro discernimento do significado específico de cada termo usado na Palavra de Deus. Refiro-me ao fato de que ouvimos desses que foram batizados com o Espírito no Novo Testamento, e cheios do Espírito, e selados pelo Espírito, e ungidos; e é importante que sejamos capazes de discriminar sobre esses assuntos. Não é a minha intenção guiar você em tal discriminação, isso virá por si só a medida que avançarmos. Do que estou interessado e ocupado é com a unção como representando algum aspecto particular da presença e obra do Espírito Santo.

A unção do Espírito Santo não precisa ser algo à parte, ou distinto de nosso definitivo recebimento do Espírito Santo. Isso não é sempre desse modo. Pode depender em grande parte da medida na qual apreendemos a verdade do Espírito. Tem essa instância em Atos 19: “recebestes vós o Espírito Santo quando crestes?” fazendo do recebimento do Espírito Santo algo subsequente ao crer. O contexto mostra muito claramente que não havia absolutamente nenhuma luz quer que seja sobre a verdade do Espírito Santo, e aos que lhes foi falado ficaram em total ignorância quanto a se o Espírito Santo existia. A pergunta evidentemente feita lá pelo Apóstolo foi por causa de que tinha discernido a ausência do que ele conhecia ser um essencial de uma vida verdadeira e plena em Cristo. Isso pode ser um caso excepcional, pois na maioria dos casos no Novo Testamento encontramos o Espírito Santo vindo, possuindo, e muitas vezes enchendo no momento de crer, e do exercício da fé salvadora e da consagração ou rendição à entronização nossa do Senhor Jesus. Mas repito, não é necessariamente uma coisa separada que recebamos a unção; é uma parte de nosso entendimento da verdade; é algo a ser entendido. No seu entendimento então, há valor particular.

Unção a todos para Ministar

Para agora entrarmos diretamente neste assunto, será mais simples se talvez imediatamente declararmos qual é a característica específica da

unção do Espírito. Penso indubitavelmente que é o lado vocacional da presença do Espírito em nós. O lado funcional ativo. A unção tem a ver com vocação e ação. Podemos ter o Espírito, o Espírito pode estar em nós, o Espírito pode estar em grande parte quieto em nós, em grande parte – diria – num estado passivo – ou nós num estado passivo para com o Espírito. A unção é sempre pretendida significar ação e vocação em relação ao propósito de Deus.

Se não tivesse medo de ser um pouco mal interpretado falaria disso como o lado oficial das coisas. Quando usamos uma palavra assim, um grande número de pessoas que consideram a si mesmas como as bases, povo comum, começam a visualizar uma classe de pessoas ungidas que se tornam a classe oficial, e elas consideram a si mesmas como não estando nessa classe específica. Elas voltam para o Velho Testamento e veem uns determinados ungidos e separados pela unção, e assim eles constituem uma classe do Velho Testamento mentalmente – todos ungidos – na base do Novo Testamento. Quero dizer imediatamente que você não deve entreter isso mentalmente. A unção não é agora para uma classe, é para todo o povo do Senhor. Nunca foi, no pensamento de Deus, para uma classe. Mesmo no Velho Testamento onde você tem certas pessoas ungidas, tais como Arão e seus filhos, eles eram só representativos no pensamento de Deus; eles incluíam realmente todo o resto do povo do Senhor, e ao Senhor olhar para eles Ele olhava para todo o Seu povo, e todo o Seu povo era ungido neles, eles foram ungidos por todos, pois todo o povo impôs suas mãos sobre eles; o qual quis dizer que houve uma identificação entre todo o povo e aqueles que permaneciam representativamente por eles. O princípio é transferido para o Novo Testamento, e todo o povo do Senhor é chamado para a unção. Penso que João deixa isso perfeitamente claro nesta primeira carta, a partir da qual temos lido. Ele está falando aos “meus filhinhos”, e ele fala a eles da unção que eles tinham recebido, e que estava neles, e ensinava eles. Por isso, quando usamos a palavra “oficial” não estamos falando de alguma classe específica de pessoas; queremos dizer que a unção delimita-se na questão da vocação, do serviço ativo, do propósito em Cristo.

Você agora pode traçar essa verdade direto se você quiser. Você pode traçá-la de antes da presente criação, pois evidentemente a unção era conhecida antes de que Adão fosse criado. Ezequiel 28 fala de um que foi denominado “O Querubim ungido que cobria”. Lúcifer foi provavelmente ungido para um ofício específico em relação ao pensamento e propósito universal de Deus. Era uma posição o que estava envolvido na unção. E então ao longo de todo o Velho Testamento você descobre que a unção

carregava consigo algo de um caráter ativo em relação ao propósito de Deus. Introduziu ação; introduziu vocação. Carregava consigo posição, dignidade, e outras varias características.

No Novo Testamento, é claro, o assunto é bem patente. Com o Senhor Jesus – Ele nasceu do Espírito; não temos direito de dizer que o Espírito do Senhor não estava com Ele pelos trinta anos de silêncio, mas mesmo assim quando Ele passou por cima da linha que dividia Sua vida privada do Seu ministério público houve aquilo que denotou a unção, e sob a unção pelo céu aberto Ele entrou no Seu ministério, digamos – Sua obra oficial. Foi um passo para entrar na Sua vocação celestial, sob e em virtude da unção. E assim sempre foi.

Os Apóstolos eram proibidos de se moverem, com toda a totalidade da doutrina que eles possuíam quanto aos fatos de Cristo historicamente, eles foram proibidos de se moverem mesmo depois da comissão ter sido dada para ir pelo mundo, até esse dia em que o dom chegasse, a vinda do Espírito. Eles não só receberam o Espírito mas o Espírito veio também a eles como a unção, para a comissão. Tinha esse aspecto. Eles receberam o Espírito, eles foram batizados pelo Espírito, eles foram cheios com o Espírito, mas eles também foram ungidos na mesma hora, o qual colocou a eles numa posição de vocação ativa e fez a comissão possível.

O Apóstolo Paulo seguindo mais tarde, usou estas palavras que lemos de 2 Coríntios 1:21: “Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo, e nos ungiu, é Deus”. Acho que ele estava se referindo a ele mesmo, a Silvano e a Timóteo, mas ele também estava ligando os Coríntios com ele mesmo e os outros nesta unção. Seria muito proveitoso se pudéssemos ficar para ver como a segunda carta aos Coríntios torna isso possível. A primeira carta é corretiva; a segunda carta é construtiva. Na primeira carta há uma necessidade para – digamos – derrubar uma falsa estrutura; na segunda carta há uma colocação de uma estrutura correta. A primeira carta é uma busca para obter um ajuste ao Senhor, mas a segunda carta vê um povo ajustado comissionado.

A segunda carta aos Coríntios é serviço, como você sabe. “Pelo que, visto que temos este ministério”: “este ministério”, essa é a chave para a segunda carta. “Pelo que, visto que temos este ministério, assim como já alcançamos misericórdia, não desfalecemos; pelo contrário, rejeitamos as coisas ocultas, que são vergonhosas”: “Temos porém, este tesouro em vasos de barro”. E nosso ministério é esse brilhar de Cristo em Quem a glória de Deus tem sido revelada em nossos corações para destruir as obras escurecedoras daquele que escurece as mentes dos que não

creem. É na segunda carta que o ministério aparece. E assim a questão da unção para esse ministério aparece no primeiro capítulo.

Agora tenho dito o suficiente para indicar que a unção está especificamente relacionada com vocação e ação, e tendo dito isso, podemos ver o que o Senhor está desejoso de nos dizer nestes dias.

O Ministério Multiforme

Quero dizer só uma outra palavra geral, e é esta; que podem haver praticamente inúmeras fases e aspectos do propósito de Deus, podem haver tantos aspectos do propósito de Deus ou do seu cumprimento quanto existem crentes. Pode ser que o propósito de Deus chame alguém para uma fabrica, a outro para uma oficina, a outro para ensinar numa escola, a outro para um ministério de tempo integral na Palavra do Senhor no país ou no exterior. E assim podemos ir por todas as vocações dos filhos de Deus aqui na terra, e em cada uma delas se eles estão lá na vontade de Deus, algum fragmento, aspecto, fase do propósito de Deus deve ser ligado a isso, e sendo assim será tão necessário e tão possivelmente abençoador eles serem designados para ensinar numa escola, trabalhar numa fabrica, trabalhar nas tarefas domésticas, quanto é trabalhar no que chamamos “o ministério”. Unção, amados, pode entrar na cozinha, na escola, em qualquer lugar onde Deus designar, e a unção é justamente tão necessária lá quanto em qualquer outro lugar; e é algo muito abençoador saber que para todas as formas de trabalho para a Casa do Senhor existe unção. Isso é deixado muito claro na Palavra de Deus. E ter professores de escola ungidos, e trabalhadores de fabrica ungidos, e ajudantes domésticos ungidos, e tudo ungido, compõe a função completa da Casa de Deus em todos seus ministérios.

Agora é claro, é importante que estejamos no nosso trabalho pela vontade de Deus, e sinto que existe uma grande necessidade por mais atenção piedosa para assumir as vocações sob orientação Divina, a fim de que estando nisso na vontade de Deus possa haver unção, porque nisso todo o propósito de Deus está ligado. Não vou tratar com o que é o propósito de Deus, pelo momento. Estou meramente fazendo observações gerais pelo momento para avançar a algo mais específico dia a dia. Mas a unção não é só para o que chamamos uma classe ministerial, ou para missionários saindo para o exterior. A unção é para cada membro da Casa de Deus cumprir uma designação Divina na obra para a qual Deus chamar eles enquanto estão aqui na terra. A unção é tanto possível como necessária, e é para todos. É para cumprir a vocação; porque sejam quais forem nossas vocações terrenais, conforme somos conduzidos a elas pelo Senhor, existe uma vocação

celestial. Existe aquilo que é de Deus consagrado dentro daquilo para o qual somos conduzidos pelo Senhor aqui na terra, seja o que for.

Muitos têm achado no trabalho o que eles nunca teriam escolhido para eles mesmos, em vocações das que eles frequentemente tem procurado escapar e sair. Que sendo mantidos lá ou conduzidos lá pelo Senhor e ao fim tendo chegado ao lugar onde eles reconhecem que esse é o lugar onde o Senhor colocou eles, e eles o aceitaram com todos os seus corações e dito: “Senhor, já não me irrita mais com isto, o aceito e me entrego a isso para toda a Sua vontade e propósito nisso, eu reclamo para isto na Sua vontade, toda a capacitação do Espírito Santo”, eles acharam lá o cumprimento de um fragmento do grande propósito Divino o qual nunca poderiam ter cumprido em qualquer outra coisa. O problema é que muitas pessoas têm alguma concepção falsa sobre o ministério, e que o ministério é uma coisa e servir o Senhor nisto e naquilo e naquilo outro é uma outra coisa. O ministério é aquilo que o Espírito Santo capacita você a fazer em qualquer esfera e ocupação para a qual o Senhor conduzir você.

Ora, estas são observações muito gerais, porém não sem sua importância quando começamos a falar sobre a unção, porque tenho medo em falar acerca da unção do Espírito Santo e pessoas começarem a ter ideias de compartimentos à prova de água e pensarem que é para alguma obra espiritual exclusiva, sendo um “ministro”, ou “missionário” indo para o exterior, tendo reuniões – sim, muitas pessoas pensam isso, mas não é assim. A unção é para qualquer e cada coisa à que o Senhor chamar: lá teremos a unção.

Davi – Um Grande Exemplo da Unção

Tendo dito isso, quero chegar mais perto de nossa matéria. Tenho lido estas porções dos livros de Samuel porque em grande parte, penso que vamos ficar ocupados com Davi. Davi, tem no âmbito de sua vida quase tudo o que queremos saber sobre o significado da unção. Tenho certeza de que nunca o esgotaremos nestas mensagens, porém sinto que o Senhor nos dirá algumas coisas muito preciosas a partir da experiência e história do Seu servo Davi em conexão com a unção.

Lemos sobre a unção de Davi. Se você olhar esse capítulo novamente, 1Sam. 16, você descobrirá que aparece quando Deus rejeitou finalmente a Saul, e Samuel é comandado a respeito da unção do homem próprio de Deus, o homem segundo o Seu coração. Samuel ficou evidentemente lamentando-se bastante por Saul, como a abertura do capítulo mostra, e o Senhor reafirma Sua rejeição e comanda ele para encher seu chifre de óleo: “...e vá, enviar-te-ei a Jessé o Belemita: porque dentre seus filhos

Me provi um rei”. Samuel está um pouco temeroso de tomar esta ação. Ele está evidentemente com medo de Saul, e quer saber como a coisa pode ser feita sem ele ficar envolvido nos perigos de ungir um sucessor de um rei vivo, ou alguém para tomar seu lugar. Mas o Senhor leva ele, e leva ele até Jessé, e como você sabe, todos os filhos de Jessé exceto Davi, foram chamados.

E o Senhor deu a Samuel estas duas coisas: “dentre seus filhos Me provi um rei”: e depois o Senhor disse definitivamente: “não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza de sua estatura, porque eu o rejeitei; porque o Senhor não vê como o homem vê, pois o homem olha para o que está diante de seus olhos, porém o Senhor olha para o coração”. O Senhor sabe do perigo disto. O Senhor sabe como os Seus propósitos podem logo ser desviados, quão fácil será para a Sua intenção ser impedida ou frustrada. O Senhor está tendo em conta tudo. Ele sabe o que vai se seguir. Ele sabe o que este movimento envolve, e portanto Ele toma precauções em Suas palavras a Samuel, e diz a ele numa palavra precavida: “não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza de sua estatura; porque o rejeitei: porque o Senhor não vê como o homem vê; pois o homem olha para o que está diante de seus olhos, porém o Senhor olha para o coração”. Ora, isso é uma precaução contra uma repetição do que tinha acontecido. Eliabe, este atraente, filho alto de Jessé, foi trazido, e ele em sua estatura e aparência comparava-se favoravelmente com Saul, o qual era patamar muito acima do resto de Israel. Isso era o que ele era em si mesmo, e Samuel ficou em perigo de ser impressionado com o que o homem era em si mesmo, e achar aquilo que obviamente, sem nenhuma dificuldade, recomendaria a si mesmo para o povo estando numa linha com Saul. Isso estava sublinhando todo este assunto; que houvesse a seleção de algo sobre uma base natural que recomendaria a si próprio pelo que era em si mesmo. E o Senhor estava rejeitando tudo, por mais atraente e grande que seja, que era algo em si mesmo; Ele rejeitava. “Eu o tenho rejeitado”.

E então eles continuam, e mesmo Samuel quase quebra esse assunto: “certamente este aqui é...” disse Samuel, no seu entendimento natural, no seu próprio juízo, no que apelava a ele em si, ele teria agido e ungido o homem pelo que ele é em si mesmo; e ao longo de todo o percurso, todo esse tipo de coisa o Senhor rejeitava. O Senhor rejeitou até o final tudo que era algo em si mesmo e que poderia recomendar a si próprio para o homem natural, recomendar-se para as pessoas religiosas como tal. Não! O Senhor não iria ter nenhuma repetição deste assunto. Ele rejeitou, e não há nenhum jeito para o que é algo em si mesmo por natureza.

Bem, não houve nenhum pensamento de trazer a Davi. Evidentemente, Samuel lembrou o que o Senhor disse: “dentre seus filhos Me provi de um rei”. “Estão aqui todos seus filhos?” “Bem, tem um outro, mas pensei que não valia a pena trazê-lo; ele está mais acostumado com as ovelhas do que com qualquer outra coisa, e ele está lá fora cuidando dessas ovelhas”. “Ele é o mais novo, o mais insignificante, não vale a pena trazê-lo; pensei que ele não importasse de forma alguma”. Temo que Samuel, numa forma não esperançosa, disse: “manda trazê-lo, porquanto não nos sentiremos até que ele venha aqui”.

Uma situação excessivamente perplexa. E então trouxeram a Davi, e quando trouxeram ele no Senhor, disse: “Levanta-te e unge-o; porque é este mesmo”. Algo é dito acerca de Davi que parece contradizer o que tenho dito. Algo bom é dito sobre ele, sobre a sua aparência. Diz que ele era ruivo, e de gentil aspecto. Me pergunto por que isso? E por que deveria ser colocado na posição onde é colocado. Isto não é colocado numa posição onde é um ponto de recomendação para a unção. Não é feito o terreno da unção, porém sim representa algo quando o mandado para ungir é dado, pois é essa expressão externa de uma história secreta com Deus. É isso ao que quero chegar.

História Secreta com Deus

Você lembra que quando mais tarde, depois da unção e depois de ter Davi aparentemente voltado para as ovelhas, pois ele voltou após a unção, e não foi até depois de provavelmente quarenta dias a batalha começar, que Davi foi enviado pelo seu pai com presentes para seus irmãos, e ouviu o desafio do gigante, que um pouco da história secreta apareceu. Quando Saul interrogou ele, ele falou sobre o leão e o urso, e como o Senhor o libertou. Aí estava aquele que dentre os homens não tinha lugar, que foi rejeitado dos homens, tido como não tendo nenhuma posição ou dignidade de reconhecimento dentre os homens, mas que tinha uma história secreta com Deus no campo, talvez no deserto, e essa história secreta, acho que está ligada com o que disse sobre a sua aparência. Há aquilo que personifica algo de Deus, essa expressão, essa beleza, esse avermelhado. É colocado nessa posição, não como o terreno de seleção ou escolha, ou aprovação, mas como um testemunho para uma outra coisa no contexto de sua vida. É verdade que muitas vezes aquele que o Senhor escolhe parece ter algo que recomenda-se para o homem; um semblante ruivo, uma beleza que os outros tem em conta, e dizem: “Bem, está claro que o Senhor escolheu esse aí, é obvio que o Senhor ungiu esse aí,” e eles começam a achar que essa aparência, essa presença, essa beleza, essa expressão, é o terreno

sobre o qual o Senhor tem ungido eles: porém nunca, nunca! O Senhor nunca ungiu alguém pelo que eles eram neles mesmos. O Senhor somente unge na base de uma história secreta com Ele. Davi – existia um passado com Deus o qual levou ele até a sua posição dentre os homens, mas não foi o que ele era por natureza, em si próprio.

Observe com Saul, ele foi ungido no começo, porém a unção significou que existia algo dado a ele o qual não era dele mesmo, e imediatamente Saul começou a agir a partir de si mesmo separado de Deus, a unção foi retirada. Esse foi o pano de fundo de sua queda. Ele não esperou por Samuel, ele agiu de si mesmo e não sob a unção. E perdeu a unção. Observe isto. Embora tenhamos o Espírito, amados, tenhamos recebido o Espírito e o Espírito habite em nós como uma Presença residindo no interior, e falha ocorrer nas nossas vidas, o Espírito pode não se retirar de nós por causa da falha agora nesta dispensação, porém podemos perder a unção. A unção é uma coisa e ter o Espírito é outra. A unção representa o equipamento para nossa vocação, e podemos perder isso. A unção trouxe para alguns talvez a habilidade espiritual para ensinar, ou para um propósito ou outro de caráter vocacional prático, a unção tem estado com eles para isso, e por fazer errado eles perderam essa unção, perdendo não o poder para falar, mas o poder para ministrar: não o poder para pregar, mas o poder em pregar para atingir os corações dos homens. O risco é que podemos continuar com o ofício e perder o unguento; e, embora não percamos o Espírito perderemos a unção.

A Unção Implica Colocar o Homem por Natureza de Lado

Agora, a primeiríssima coisa que chega até nós na vida de Davi é isto, que a unção é aquilo que coloca a natureza de lado e não leva em conta a natureza. Isso é muito importante. A unção diz muito claramente por toda a Palavra de Deus que tudo isto que se segue é de Deus e nada do homem. E demanda isso como a sua base. A base da unção é sempre o colocar o homem por natureza de lado. “Não olhes a sua aparência, ou a grandeza de sua estatura, porque o Senhor não vê como o homem vê; pois o homem olha na aparência externa, porém o Senhor olha no coração”. O olho do Senhor estava sobre o coração de Davi lá longe seguindo essas ovelhas. “Ele escolheu Davi e tomou ele dos apriscos das ovelhas”. A unção não vem sobre o terreno de que o homem é alguma coisa em si mesmo, mas que tudo é do Senhor.

Se você seguir isso pela Palavra de Deus, você verá que isso se aplica. O tome com o Senhor Jesus. A unção para o Seu ministério não veio até que Ele desceu nas águas do Jordão. Representativamente Ele estava

agindo como homem e descendo nas águas do Jordão. Seu batismo, figura da Sua Cruz, declarou muito claramente que tudo a partir daí em diante era de Deus e nada Dele próprio, nada Dele mesmo. “Nada faço de mim mesmo”. Nessas águas Ele em figura, passou fora de vista, e agora a unção assume as coisas nesse terreno.

Paulo recebeu o Espírito quando ele foi para Damasco, e Ananias impôs as suas mãos nele. Ele recebeu o Espírito então, sendo batizado, porém a manifestação da unção não apareceu até por um tempo depois disso. Provavelmente ele foi ungido para a sua obra quando ele recebeu o Espírito, mas a expressão dessa unção não foi até um tempo depois disso. Ele permaneceu dois anos em Arabia. Sim, ele testificou. Você pode cumprir um ministério ocasional sem o pleno significado da sua unção sendo manifestada. A unção é para a coisa específica no propósito de Deus. A coisa pela qual você é escolhido, o vaso eleito. E não é até que tudo que é de nós mesmos tenha sido colocado de lado, todos nossos juízos, pensamentos, preferências, que entramos na plenitude da unção, porque não é até então, que entraremos na plenitude do propósito.

Se Paulo foi ungido quando recebeu o Espírito Santo em Damasco, houveram dois anos em Arabia, embora ele testifico em Damasco; e pelo menos um ano na assembleia em Antioquia. Sem duvida ele teve pedaços do ministério; sem dúvida outros viram que ele tinha o Espírito; sem duvida estavam se desenvolvendo características de um Apóstolo nele; porém logo no final de pelo menos três anos, o Espírito Santo disse: “Separaí-me a Barnabé e a Saulo para a obra que os chamei”, e eles impuseram as mãos neles e os enviaram. E agora a unção vai se manifestar ao longo de plenas e especificas linhas no ministério; Ele esperou por isso. A unção pode ter estado lá. O Espírito estava indubitavelmente lá, mas agora ele está saindo para a obra para a qual ele foi um vaso preconhecido e preordenado, e para isso a plena medida da unção é manifestada.

O que aconteceu nesses dois anos? Não tenho duvida de que nesses dois anos em Arabia foram anos em que Saulo de Tarso estava a desaparecer bastante. Falando aos Romanos, ele diz que ele serve a Deus em seu espírito e em na novidade do espírito. Isso representa uma grande mudança e você pode ver a diferença entre o velho espírito no qual Saulo de Tarso servia Deus e o novo espírito no qual Paulo o Apóstolo servia Deus. Ele estava desaparecendo como Saulo. Ele está sendo submetido na Casa de Deus a qual não era natural num homem como Saulo de Tarso. Se algo fosse estranho para a natureza humana, a sujeição foi estranha para Saulo de Tarso. Você não pode imaginar Saulo de Tarso

sendo sujeito a alguém. Porém agora doze meses numa assembleia em Antioquia, tendo tido que se submeter a si para orientação na assembleia em Damasco que ele estava indo para destruir, representa uma grande desapareição de Saulo de Tarso. E quando isto é feito, este colocar de lado, ele se torna mais um de uma assembleia dentre o resto, então o poder da unção pode ser manifestado e levar ele para a plena obra da sua vida. É sempre nessa base. Davi não foi contado dentre seus irmãos. O Senhor Jesus desaparecendo nas águas do Jordão. Saulo de Tarso desaparecendo no deserto da Arabia, e, como Saulo, desaparecendo de vista mesmo na assembleia de Deus; e então nesse terreno, a unção, essa é a vocação, o serviço.

Ora, isso pode levar tempo, amados. Leva tempo se livrar de nós. Deve haver uma profunda, história secreta com Deus antes de que o pleno significado da unção possa ser conhecida, ou manifestada. Pode levar anos para fazer isso, nos levar para o lugar onde não é a obra para o Senhor, mas onde não podemos fazer nada para o Senhor, e a menos que o Senhor faça tudo, nada será feito. É assim que chegamos para aquilo que Deus nos escolheu. A unção pode ser manifestada em todo seu significado tão logo que nós desaparecermos. E não estou dizendo meramente que nos desapareçamos como pecadores, mas também como pregadores, obreiros, organizadores religiosos, como figuras, como alguma coisa a ser levada em conta. Qualquer tipo, qualquer forma, qualquer medida da expressão dessa vida-própria horrível, autoconsciência, que quer ser levada em conta, que quer ser percebida; existem milhares de maneiras nas quais esta carne horrível trabalha para ser tida em conta mesmo no mais espiritual do povo do Senhor; que a espiritualidade em si mesma muitas vezes é tomada como um meio para ser levada em conta: ser santo a fim de que outros possam dizer: “como esse homem se derrama para Deus”. A carne pode entrar até na coisa mais santa, pode vir ao longo das linhas mais intensamente espirituais; pode se reclinar trás todas nossas mais sinceras aspirações; de nossa espiritualidade e devoção para ser levada em conta.

A carne opera muito sutilmente e só Deus sabe quando é dominada, quando está suficientemente sujeita para permitir Ele manifestar a unção e nos levar para a plenitude de nossa vocação. Alguns de nós temos sido muito dedicados ao Senhor, e muito sérios no serviço para o Senhor, porém temos tido nossas próprias ideias sobre a obra do Senhor, e temos chegado a ver depois, que elas eram nossas ideias; que eram algo que nós cremos ser completamente de Deus, e o Senhor teve que nos passar por um teste que nos mostrasse que com toda nossa honestidade e sinceridade, a coisa não era tanto de Deus quanto pensávamos. Ele o

teve que fazer pelo moer para pulverizar, até que ficássemos realmente num estado dispostos a ter o melhor e máximo do Senhor. Teríamos dito com tremenda ênfase, com todo nosso coração, que estávamos dispostos para a vontade do Senhor, e se o Senhor nos testou para o largar de algumas das tradições de muito tempo, algo com o que tínhamos associações sentimentais, algo que para nós parecia estar tudo bem, e Ele dizer: “agora coloque isso no altar, rompa com isso, largue isso” nós não o teríamos feito; não o poderíamos ter feito. O Senhor teve que aprofundar coisas a fim de fazer essas coisas afundarem e perderem seu domínio sobre nós; mesmo as coisas que acreditávamos serem todas de acordo ao pleno propósito de Deus, tiveram que chegar ao lugar onde as largamos.

Nossos juízos sobre a obra de Deus, e nosso chamamento, e nosso ministério, e nossa obra, tudo isso têm que entrar no caldeirão, e temos que chegar ao lugar onde o Senhor pode realmente fazer qualquer coisa conosco. Você não pode se levantar numa reunião e dizer: “estou disposto para Deus fazer qualquer coisa comigo”. Estas coisas não podem ser feitas sob a emoção de uma hora ou um apelo. Às vezes leva anos para Deus nos trazer até esse lugar. E às vezes me pergunto quantos dos santos que têm pisado esta terra têm já chegado lá: se não há um ponto onde, se Ele colocar Seu dedo, Ele lidará com alguma questão. Só o Senhor sabe. Isto representa uma obra profunda onde o homem, mesmo religioso como tal, desaparece, e o Senhor mesmo se torna tudo. Então o Senhor poderá se mover para a plenitude do Seu propósito, e ao chegarmos na plenitude do Seu propósito então a plenitude da unção estará lá ao nosso encontro nisso. A unção é somente manifestada na medida na qual estamos no propósito de Deus. Quanto mais estejamos no propósito de Deus, mais a unção será manifestada.

A Unção é Deus Comprometendo-se

Agora não falaremos da unção como alguma coisa. A unção é Deus se comprometendo, e quando você vê isso você vê por que tudo o que tenho dito é tão verdadeiro. O que é a unção? Atos 10:38: “Jesus de Nazaré, como Deus o ungiu com o Espírito Santo e com poder: o qual andou por toda parte fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele”. Essa unção significou que Deus tinha se comprometido a Jesus de Nazaré. Isso não é colocar a Sua deidade de lado, porém isso é dito em relação ao Seu ministério. Deus tinha se comprometido a Jesus de Nazaré. Você lembra que é dito do Senhor Jesus mesmo que Ele não se comprometeria a eles por causa de que Ele sabia o que havia no homem; por isso, Ele não se comprometeria. Você

acha que Deus, que conhece tudo, vai se comprometer ao homem em seu estado natural? O que o homem faria com Deus? O que a nossa carne faria com Deus se apenas pudéssemos usar Deus? Pense de Deus se colocando à nossa disposição e dizer: “você pode fazer Comigo o que você quiser”. Faríamos de Deus o próprio meio de nos fazermos Deus. Procuraríamos de nos fazermos Deus mesmo, usando Deus para esse fim. Nos colocaríamos na proeminência. Ele demanda a Cruz como a base de nossa unção.

Não existe unção sem a Cruz. Não existe unção, se não enquanto o homem naquilo que ele é em si mesmo desapareça de vista. E à medida que a Cruz é mais e mais profundamente forjada em nós, colocando-nos de lado, que mais e mais entramos no eterno propósito de Deus, e portanto, na unção. Ou seja, Deus se compromete. É algo grande quando Deus se compromete. O que não é possível quando Deus se compromete? Isso é a unção. Observe, a unção traz consigo uma dignidade. Sua própria honra, a considerar. Deus sempre foi mais honrado naqueles que estão mais vazios de si. Dignidade! porque, o filho mais humilde e fraco de Deus e servo de Deus, ungido com o Espírito Santo, tem compelido ao grande do mundo reconhecer algo maior, algo mais poderoso, um fator que eles não poderiam explicar sendo da natureza. Existe uma dignidade que surge com a unção.

O filho de Deus não é um pobre fraco, uma coisa servil que está de rosto para baixo para tudo mais neste mundo. A unção carrega aquilo que fala de Deus; confiança tranquila, dignidade, certeza; não dominação, não assertividade, porém dignidade. Isso marcava a presença do Senhor entre os homens. Os Governantes e as Autoridades não sabiam o que fazer com Ele, como obter o melhor Dele. Era uma dignidade tranquila. Eles estavam contra algo mais do que o homem, é elevação moral e espiritual. E a mansidão que é a mansidão de Cristo, é uma grande qualidade, algo tremendo, algo poderoso. Alguém disse em Keswick que pessoas frequentemente interpretavam mansidão como sendo fraqueza; porém a mansidão de Jesus Cristo nunca é fraqueza, é Deus. Deus se comprometeu. Isso é unção. Observe, isso é só a margem das coisas, mas é onde começamos. Davi, não permitido ter uma chance pelo homem, se torna o escolhido de Deus por causa de uma história secreta com Deus.

Amados, não é o que você e eu somos diante do homem, de nossa própria estrutura; é o que somos diante de Deus. Temos dito muitas vezes que é pessoalidade; mas o que é a pessoalidade? A pessoalidade é o caráter formado em secreto com Deus. Aquilo que surge de uma história secreta com Deus. É isso que se registra nos outros. É história

secreta com Deus. E todas nossas próprias habilidades naturais simplesmente têm que se retirar para abrir caminho ao Senhor, então uma nova série de faculdades entram, as quais nascem no lugar secreto com o Senhor. Para ter a unção então temos que ter uma história secreta com Deus, e se outros são para serem comovidos pelo Espírito de Deus através de nós, somente pode ser conforme surgimos do lugar secreto onde temos estado habitando com o Senhor e tendo tudo resolvido lá pelo Senhor; julgado, corrigido, influenciado, ajustado; onde temos estado aprendendo o Senhor.

Se fôssemos habitar com o leão de Davi e o urso de Davi num grande conflito no segredo no qual o Senhor estivesse ligado, saberíamos o que isso significaria. Esses conflitos terríveis em secreto onde aprendemos o poder de Deus em vitória sobre o leão e o urso; essas béstias terríveis da esfera satânica e de nossas próprias vidas naturais. Aprendemos o grande poder de Deus em vitória secreta. É isso que traz a unção em público. Isso, e nada mais.

A Unção do Espírito Santo *por T. Austin-Sparks*

Capítulo 2

A Unção para o Propósito

Temos o Livro de Samuel aberto diante de nós e tomamos este único pensamento – que a unção se relaciona com um específico propósito e vocação, e que somos ungidos em – ou para – isso. Portanto, é necessário para nós, a fim de entendermos o funcionamento da unção, apresentar o propósito da vida de Davi, e conseqüentemente, o propósito da sua unção.

Por Que Davi Foi Levantado

O propósito da vida de Davi... Abrimos o primeiro livro de Samuel e vemos o estado das coisas do primeiro capítulo em diante. Aqui temos a condição espiritual do povo do Senhor em geral, reunido representativamente na sua cabeça espiritual, Eli. Eli representa a condição espiritual geral do povo de Deus. Eli está num estado de fraqueza. Fraqueza caracteriza ele em cada direção e em cada conexão. Ele é incapaz de, através da fraqueza, corretamente governar, liderar, ou manter a vida espiritual do povo, e seu estado pessoal corresponde com o estado deles, e o deles com o dele. O povo de Deus está num estado de fraqueza e impotência espiritual nos dias de Eli.

Perda de Visão Espiritual

Eli está numa condição de cegueira quase total, embora não absoluta. Seus olhos estão escurecidos. Sua visão ficou bastante reduzida. Seu estado natural da visão representava o estado espiritual de ambos, ele mesmo e o povo. Diz: “E a palavra do Senhor era de muita valia naqueles dias; não havia visão manifesta”. Havia esta cegueira quase total, a visão reduzida, o véu. A audição de Eli da voz do Senhor estava também num estado de inefetividade. Seu ouvido espiritual tinha perdido sua agudeza. Quando Samuel veio repetidamente até ele em relação à voz, não foi até que a coisa aconteceu varias vezes que Eli ou se metia ou entrava nisso, que poderia ser o Senhor, devia ser o Senhor. Eli não estava ouvindo a voz do Senhor; Samuel estava. E mesmo quando Samuel estava ouvindo a voz do Senhor, Eli foi muito tardio em discernir que era a voz do Senhor. O estado espiritual do povo de Deus era exatamente isso, eles não estavam ouvindo a voz do Senhor; eles não tinham o ouvido para ouvir o que o Espírito estava dizendo.

Existe uma grande diferença entre ter ouvidos para ouvir doutrina, ensino, e ter um ouvido interior que ouve o Senhor. O Senhor nunca disse às Igrejas em Ásia: “Aquele que tiver dois ouvidos que ouça”, Ele disse: “Aquele que tiver um ouvido”; o qual é uma coisa completamente diferente; “ouça o que o Espírito diz”. Não podemos ouvir o que o Espírito diz com ouvidos externos. Somente o órgão interior ouve o que o Espírito diz. Eli era lento em ouvir, e esse era o estado do povo de Deus no que respeitava à voz do Espírito. Fraqueza, surdez, cegueira e consequente desordem.

A Ordem Divina Subvertida

A ordem Divina dentre o Seu povo, a ordem Divina na Casa de Deus estava toda subvertida. Diz: “Antes que a lâmpada de Deus se apagasse no templo do Senhor”. Evidentemente o costume era que a lâmpada se apagasse naquela ocasião, porém isso era contrário à Palavra de Deus. A Palavra de Deus estipulava definitivamente que a lâmpada nunca apagasse. Porém aqui, como se fosse uma coisa aceita - “e antes que a lâmpada de Deus se apagasse”. Não temos que procurar por um outro ou mais sinais terríveis de desordem na Casa de Deus; os filhos de Eli, por exemplo. E assim a ordem celestial não estava sendo refletida no meio do povo de Deus. O sistema celestial não teve contrapartida lá. Aquilo que estava no pensamento de Deus não teve nenhuma representação espiritual dentre os homens. Contraste que com esses grandes capítulos em Crônicas, em que Salomão completa o templo e se dedica, e vê o estado das coisas no momento da dedicação. Oh, que grande mudança. Que diferença. A morte deu lugar à vida; trevas à luz, desordem à ordem, fraqueza à força, vergonha à glória. Aí você tem o propósito da vida de Davi. Davi foi trazido em relação às coisas tal como elas eram nos dias de Eli a fim de levá-las a serem o que foram nos dias de Salomão; e ele foi ungido para isso. Faça esse contraste e você obterá a chave da vida de Davi.

Ana – o Fruto do pesar piedoso

Tomamos o livro de Samuel novamente e chegamos até Ana. Lá estão as condições, temos as delineado. E então esta mulher aparece diante de nós, e novamente é para ficarmos impressionados com a angustia do coração desta mulher. A história é contada, e ficou registrado aquilo que estava acontecendo no coração de Ana, e não foi meramente uma coisa natural. É verdade que o seu esposo tinha duas esposas, e a outra esposa tinha filhos e Ana não. E naturalmente não poderia ter nenhum. Isso poderia pensado ser o terreno da sua aflição, porém, não foi. Se houve algum elemento natural nisso, aquilo não foi todo o terreno. Não duvido e hesito em dizer que a preocupação e aflição de Ana não foi

meramente por causa do estado natural em sua própria vida pessoal, mas foi por causa do testemunho do Senhor. Como você chega a essa conclusão? Por este fato, que aqui está uma mulher que naturalmente não poderia ter nenhum filho, e depois em resposta da oração, por um ato de Deus, esse grande desejo da sua vida é concedido, e então continua a dizer que “ela desmamou a criança”, - representando uma ânsia – e entregou ele diretamente ao Senhor, deu ele à Casa de Deus e deixou ele lá, o qual estaria completamente contra qualquer ideia de que esta mulher só queria esta criança para a sua própria gratificação.

Nenhuma mulher com ideias naturais em relação a isto estaria tão pronta para se separar da criança. Tendo sido olhada de cima para baixo e desprezada, zombada por outros por causa da sua esterilidade, e logo quando ela tem aquilo que é uma resposta a essa zombaria, o qual é a sua vindicação, e que poderia precisamente responder o permanente desejo ardente do seu coração, o entrega sem demora; você não pode reconciliar estas coisas a menos que haja um outro fator, e esse fator é que ela estava preocupada com o estado espiritual do testemunho do Senhor, e ela viu isso no filho dela, dado por um ato de Deus, lá havia uma possibilidade de remover ou mudar as condições espirituais que prevaleciam nos dias dela. Ela entrou em linha com os interesses de Deus através das suas dores de parto, e ela deu o seu filho assim que ela pôde, nos interesses do Senhor, para mudar o mal estado das coisas. Sim, sua preocupação foi tanto pelo testemunho do Senhor – e sem dúvida - mais do que sua preocupação pela sua própria satisfação, gratificação e prazer. Lá então, o estado natural dela é visto – estamos falando de princípios espirituais todo o tempo, que jazem no pano de fundo – uma grande preocupação de coração pelo testemunho de Deus, os interesses de Deus, coisas espirituais dentre o povo do Senhor, e contudo, naturalmente, nenhuma possibilidade de servir esses interesses. Estranho, não foi? Deus triunfa onde a natureza diz “impossível”.

Oh, você está lendo mais profundo, alguns de vocês estão entendendo que o Senhor pode colocar sobre nós uma grande carga pelos Seus interesses, pelo Seu testemunho. Ele pode nos chamar para a comunhão com o Seu próprio coração em seus sofrimentos e angustia em relação a coisas espirituais dentre o Seu povo, e seguidamente descobrimos com toda nossa agonia, angustia, e dores de parto, que não existe absolutamente nenhuma possibilidade de servir, em nós por natureza, esse assunto nem um pouco; essa natureza não pode vir a ajudar naquilo, que nós por natureza, estamos desprovidos de todos os poderes para cumprir qualquer ministério nessa direção. Há conforto para alguns

de nós aqui, mas por outro lado há também alerta. Este assunto se aplica em duas maneiras. Se aplica nesta maneira, que se os grandes propósitos de Deus vão realmente ser servidos através de nós, então tem que se pôr termo à natureza, e tem que ser Deus entrando do outro lado, tudo de Deus. Isso significa humilhação para nós. Isso significa, nossa descida para uma posição onde ficamos muito conscientes de que nós não podemos fazer nada, o Senhor deve fazê-lo tudo. Pelo outro lado, a mesma coisa se aplica nesta maneira, que Deus nos leva para a posição, ou Ele pode mesmo nos constituir no princípio de que percebemos quão estéril nós somos, totalmente isentos de qualquer recurso que possa valer para servir este grande fim Divino, e Ele o faz a fim de que alguma coisa possa ser feita. Tome a Palavra de Deus e você verá.

Tome a mulher que estava no estado de Ana e você logo descobrirá que há algo lá muito significativo. O fato de que Sara esteve na mesma categoria, e o ensino tipológico da vida de Isaque representando o lado espiritual de Deus do céu rompendo em ressurreição, e você verá que isso aconteceu através da total inabilidade da natureza em prover alguma coisa. Agora Ana está nessa esfera e é constituída sobre essa mesma base. Você e eu temos lamentado nossa inutilidade natural. Pode ser que nem sempre o sabíamos e víamos. Pode ser que nós no passado pensávamos que poderíamos fazer algo, e ensaiávamos fazê-lo; tivemos alguma ideia de nossa habilidade fazê-lo. Deus sabia como de inúteis éramos. O dia chegou quando Ele nos fez vê-lo, e vimos que para esta obra, seja o que fôssemos dentre os homens na terra, para esta obra espiritual não temos nada, éramos tão estéreis quanto poderíamos ser, e então era revelado; e dissemos: "O que pode ser feito?" e contudo tivemos um interesse maior do que nunca, tivemos um grande encargo por coisas espirituais; mas agora tem esta grande contradição em nossa experiência. Ora, quando ficamos mais ansiosos e interessados pelos interesses de Deus em Seu povo do que nunca estivemos em nossas vidas, ficamos agora mais conscientes de nossa total impotência. As duas coisas são unidas na soberania Divina. A natureza não pode ajudar nisto; mas quando chegamos à plena compreensão desse fato, teremos chegado à posição onde Deus pode começar a fazer algo em relação a condições espirituais existentes, e será de Deus. Sim, mas isto custa. E Ana teve que passar por um tempo sendo mal interpretada pelos professos líderes e oficiais religiosos.

Você observa as duas coisas. Um grande interesse espiritual numa agonia pelo povo do Senhor e testemunho do Senhor. A profunda compreensão da total esterilidade para servir esses interesses, esses fins, e contudo derramando o coração para Deus nessa questão; não o

aceitando como encerrando toda possibilidade, mas tendo a Deus em conta; trazendo a Deus na situação, e enquanto a natureza diz impossível, e o estado das coisas grita que você é inútil nesta questão, todavia Deus é um fator, e crendo Deus, com toda a inutilidade natural e com o estado das coisas que chamam por algo, ela derrama seu coração a Deus. Seu clamor ao céu neste assunto leva ela a colidir com os poderes religiosos que existem; e ao ela derramar seu coração, Eli em sua cegueira, em sua apatia, sua falta de sensibilidade às coisas espirituais, viu ela e disse: “Esta mulher está bêbada”, e procurou afugentá-la: mal entendimento pela classe religiosa oficial, a ordem tradicional das coisas. E oh, quando um povo de Deus realmente fica tremendamente exercitado acerca de Seus interesses, onde eles olham o estado das coisas dentre o povo professo de Deus, quando eles são feridos pela cegueira, apatia, fraqueza e desordem, e se acham incapazes de aceitar esse estado das coisas de acordo à mente de Deus, e todo o seu ser se revolta contra tal regime de morte e desordem espiritual, isso leva eles imediatamente a colidir com os poderes religiosos que existem, e são tidos como fanáticos, excêntricos, extremos, extraordinários, singulares, e eles sofrem. Não são nas mãos do mundo que eles estão sofrendo. O mundo está sempre pronto para apreciar diligência francamente, mas as pessoas religiosas não estão sempre preparadas para apreciá-la. O sistema oficial das coisas não quer que suas condições sejam subvertidas, quebradas; e por isso mal entendem e mal interpretam todo exercício genuíno sobre os interesses do Senhor. E esse instrumento, vaso, trazido em comunhão com o coração de Deus, tem que passar por um tempo tendo seu exercício de coração genuíno, verdadeiro diante de Deus, interpretado como as moções de uma mente desequilibrada, ou algo parecido. Você está lendo mais profundamente do que eu estou falando, mas isto fala aos nossos corações. Bem, isso é Ana.

Samuel – O Poder da Oração

Agora, disso Samuel aparece. Samuel surge desse exercício, dessa dor de parto, dessa preocupação. Samuel surge a despeito desse mal entendimento, e ele é a ligação entre as coisas como elas estão e as coisas como Deus tenciona e deseja elas serem. Samuel se torna a ligação entre o mal estado e o estado melhor de Deus. Samuel marca uma transição de um regime para outro. O livro de Samuel é o livro da transição, e Samuel é a ligação.

O que Samuel representa em principio espiritual? Se nós soubermos isso, saberemos o que a ligação é, que é aquilo que marca a transição de um mal estado para um bom, e não se requer um profundo estudo da vida

de Samuel para obter o significado predominante disso. Samuel representa o lugar e poder da oração num dia de transição. Você pode dizer de Samuel, se você quiser, que sua vida é oração. Leia Salmo 99: “E Samuel entre os que invocam o Seu nome”. Leia Jer. 15.1: “Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim, não estaria a minha alma com este povo; lança-os de diante da minha face, e saiam”. Uma declaração tremenda. De todos os nomes de grandes homens, Moisés e Samuel são assim distinguidos. Sabemos como Moisés permaneceu entre o povo de Deus e intercedeu de forma que até parecia, interpretado naturalmente, como se Moisés mudasse a mente de Deus, como se através de sua intercessão, intenções Divinas fossem mudadas e Deus se arrependesse. Moisés ficou na brecha, e pela sua intercessão moveu o céu. E Samuel é ligado a Moisés, tanto quanto para dizer que estes dois homens são a última palavra em poder com Deus na intercessão e oração.

Então Samuel surge como o principio da oração num dia de transição. Essa é a ligação entre o mal estado e o bom, as coisas como elas estão e as coisas como Ele tenciona que sejam. A transição é marcada por essa oração poderosa. Da dor de parto de Ana é trazida a transição deste instrumento de oração. Marque a vida de Samuel e veja como ele invocava o Senhor. “Não cesse de orar ao Senhor por nós”, disse Israel a ele um dia. Isso era um testemunho. Isso estava dizendo em outras palavras, a vida de Samuel era uma vida de intercessão por Israel e diziam: “Não pare, devemos tudo a você pelas suas orações ao Senhor por nós”. Assim Samuel surge como o principio da oração, mas lembre, a fim de ter poder com Deus na oração temos que aprender a conhecer a voz do Senhor nos nossos próprios corações. Os primeiros anos de Samuel foram anos de aprendizagem para conhecer a voz do Senhor. Mesmo quando Eli não estava reconhecendo essa voz, Samuel estava sendo ensinado a reconhecer a voz do Senhor; e para ser capaz de falar a Deus com poder temos que ter essa inteligência espiritual que sabe quando o Espírito nos fala. Temos que conhecer a voz do Senhor a fim de ser capazes de falar ao Senhor. Isso é importante. É uma necessidade básica para uma vida de oração prevalecente. Não é só uma vida de derramar a Deus petições e solicitações, mas uma vida de inteligência, falando a Deus porque Deus falou no interior. Falamos de volta a Deus porque Deus fala em nós. Tudo isso nos leva até Davi.

Não devemos encerrar sem mencionar que Davi entra através de Samuel. Davi entra através desta ligação de oração. O instrumento de recuperação e da plenitude do testemunho entra através da dor de parto de Ana; através disso chegando até Deus a despeito de toda

desqualificação e inutilidade natural; e por essa vida de oração de Samuel, Davi entra, e ele é ungido para o quê? - em relação a tudo isso, trazer o testemunho à plenitude e finalidade. O fim da vida e obra de Davi é a arca do Senhor em descanso na Casa de Deus, construída inteiramente de acordo ao ditado Divino. Davi entra para isso. Ele é ungido em relação ao testemunho do Senhor em sua plenitude e finalidade. Esse é o fim que marca a sua vida. O propósito subsequente da vida e unção de Davi foi a plenitude e propósito do testemunho do Senhor.

A Unção é para o Testemunho Completo

Para o que somos ungidos? Para ser pregadores, evangelistas, mestres? Individualmente para ser qualquer um desses, ou algo em si mesmo? Nunca! Podemos ser ungidos para cumprir nosso ministério ao longo de qualquer uma dessas linhas específicas, mas sempre relacionado ao testemunho completo. Se um evangelista usa seu dom de Deus de evangelismo como algo em si mesmo, tenha certeza que essa vida será limitada. Parará em algum lugar, e no ponto em que essa vida e essa obra parar, entrará algo que fala dessa vida tendo perdido sua plenitude, e esse ministério tendo falhado com propósito completo de Deus. Essa é a tragédia de ter um sistema organizado de evangelismo que reconhece evangelistas como algo num compartimento à prova de água e não carrega a obra do evangelista para a obra do mestre, o pastor, “para o aperfeiçoamento dos santos”. O que se aplica aí se aplica em cada outra direção da unção. É o testemunho completo, não fragmentário. A unção é uma, é relativa, é inteira, está conetada com a plenitude e finalidade do testemunho de Jesus.

Haverá mais recolhido na unção de Davi, como assim veremos; muitos entram em associação com ele como o ungido, e derivam seus ministérios como se fosse da sua unção, porém tudo será relacionado a uma coisa. Nossa unção individual em Cristo não é para que sejamos constituídos algo em nós mesmos, mas para que o testemunho completo do Senhor Jesus seja realizado por meio de cada membro ungido. O testemunho completo está em vista.

Penso que no Velho Testamento não há nada a se comparar com a vida de Davi para revelar o propósito completo da unção. Existem outras ilustrações maravilhosas disso, mas quando você chega ao final da vida de Davi você terá introduzido a Casa de Deus em esplendor magnifico, grandeza, plenitude, completude e glória como em nenhum outro lugar na velha dispensação. Este tempo foi sempre referido como o pivô, ápice da glória de Israel. Davi é sempre visto como o pico mais alto da história de Israel. Por quê? Por causa daquilo que marcou sua vida. Era a casa de

Deus constituída inteiramente segundo a mente de Deus, com a arca do testemunho lá em descanso, tendo alcançado a finalidade. Ele foi ungido para isso; e é apenas a figura do Velho Testamento do Senhor Jesus como O Ungido, e nós entrando na Sua unção para o propósito da demonstração universal da Sua glória. Esse é o objetivo da unção – o pleno testemunho de Jesus. A unção está relacionada com o testemunho em plenitude.

Não tenho dúvida que hoje você é capaz de ver um paralelo, em grande medida, entre as condições espirituais como estão entre o povo do Senhor geralmente e como elas foram nos dias de Eli. Quanto mais vivos espiritualmente nos tornamos mais reconhecemos quanto as coisas carecem do pleno pensamento de Deus, e a recuperação está à ordem do dia: mas é ao longo da linha de Ana, Samuel, Davi, se é para haver uma recuperação do pleno testemunho de Jesus. Não num sistema de organização terrenal ou representação material, mas num vaso que contém o testemunho de Jesus em plenitude. Se isso é para acontecer, este é o caminho, e o caminho da unção é para isso. O testemunho pode apenas ser representado por um pequeno vaso no final, mas será em plenitude espiritual, a qual é grandeza espiritual.

Quero encerrar com essa nota forte. A unção é para isso. Temos a unção? Temos o Espírito? Ora, amados, se isso é assim, o Espírito Santo nos ungiu no interior para essa mesma coisa. Pense nisso. Deus se comprometeu a esse fim. Deus está conosco para esse propósito. Ter o testemunho completo de Jesus recuperado. Essa é nossa esperança e certidão. Como acontecerá? Ana, e o “impossível”. Como acontecerá? A natureza não pode ajudar. Não podemos fazê-lo. Todo o tempo a natureza volta para nós, tanto quanto gemamos e tenhamos dores de parto, a natureza volta e diz: “Você está fora, você não pode fazer nada”. Mas isso abre caminho para Deus, e a unção entra aí. Me glorio nisto, que a unção veio através de Ana e Samuel. Não pode ser feito por nós. A unção vem para esse propósito, e não há limites para a possibilidade da unção, porque é uma outra maneira de dizer que Deus se comprometeu a isso. Como o Senhor Jesus chegou até o plena realização do Seu testemunho? Pela unção, “...quem através do Espírito eterno se ofereceu a Si mesmo”. “...Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder: o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo; porque Deus era com ele”. Deus se comprometeu. E para o Corpo de Cristo, a Igreja que é o Seu Corpo, e para esses membros quando eles entram num correto relacionamento com Ele próprio, Deus se comprometeu para a plenitude do testemunho.

A Unção do Espírito Santo *por T. Austin-Sparks*

Capítulo 3

A Unção dá o Valor à Vida

Leitura: 2 Samuel 16:13-18.

Só para voltar um ponto atrás na nossa meditação neste assunto da unção, lembro você da verdade toda inclusiva de que nos propósitos de Deus é a unção que dá o valor à vida. Não são dons naturais ou qualificações, ou qualquer coisa herdada ou cultivada. Não é o que temos de nascença ou o que ganhamos pelo treinamento que se torna a base do valor de nossas vidas em relação ao propósito de Deus. Por mais que depois o Senhor faça uso de qualquer uma dessas coisas, o Senhor nunca faz elas o terreno essencial do valor de nossas vidas para Ele. Isto, é claro, é bem patente pelo fato de que muitas vezes tem sido o homem e a mulher sem nenhuma destas coisas, seja de nascença ou aquisição, quem o Senhor tem usado muito poderosamente para propósitos muito grandes.

É verdade, por outro lado, que o homem e a mulher de dons naturais e habilidades adquiridas têm sido usados, e o fato de que é verdadeiro nos dois casos significa que existe necessariamente algo diferente; e esse algo diferente é a unção. Só quero voltar a enfatizar isto, que é a unção que dá o valor à vida. É muito importante que isso esteja resolvido em nós de uma vez por todas. Sei como de elementar isso é, e no entanto estou bastante indisposto em dizê-lo e passar em frente. É algo que pode ser dito, é claro, numa forma mental, ou seja, uma coisa que nós reconhecemos como um pedaço da verdade, e dizê-la. Por outro lado, pode ser algo que é dito partindo de uma obra profunda de Deus em nossas vidas, o resultado de uma boa parte de história dolorosa. E na medida em que há uma boa parte dessa história dolorosa trás essa verdade, quando é uma verdade espiritualmente apreendida, aí está o valor do fato. É a unção que dá o valor à vida. Imediatamente que um homem ou mulher começa a considerar qualquer coisa que eles possam ter como dons naturais, ou qualidades ou habilidades adquiridas como sendo em si mesmo o terreno, ou base de serem usados, estarão na estrada para o desastre, e mais cedo ou mais tarde no final cairá tudo para eles, e se acharão numa posição os forçando a dizer que eles desejariam nunca ter tocado de forma alguma a obra de Deus.

Por outro lado, é um fato abençoador que a unção dê um valor à vida que nunca será possível de adquirir ou atingir de nenhuma outra maneira. Se temos a unção temos um equipamento e um valor dado à vida que é algo mais e algo diferente de tudo que possamos atingir ou obter por natureza. Perdoe pela repetição, mais é básico para tudo o que estamos dizendo, ver que a unção dá o valor à vida. O Senhor manteve a Davi nisso. Mesmo em direção ao fim de sua vida, quando tinha bastante prosperidade e sucesso, e chegou a uma grande posição, e o Senhor tinha feito coisas maravilhosas tanto para ele como através dele, e teve uma longa e ilustre história trás ele, o Senhor enviou Seu profeta a Davi e disse: “Eu te tomei da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses o soberano sobre o meu povo, sobre Israel”; lembrando ele do seu humilde origem e que foi de um lugar muito comum – digamos fora de posição – onde outros deram a ele nenhum reconhecimento, foi disso que o Senhor tomou ele e o trouxe a tudo isto; e Ele manteve esse fato diante dele, que a base de tudo o que foi feito na vida de Davi para fazer ele o maior rei que jamais se assentou, ou jamais se assentaria no trono de Israel (com a exceção do Senhor Jesus) foi em virtude da unção, e não por causa de alguma coisa em Davi mesmo. Foi a unção que deu o valor à sua vida.

O Apóstolo Paulo prontamente admite que esse foi o segredo de tudo em sua vida. Considerando que naturalmente poderia haver alguma alegação feita à grande habilidade, e nós sabemos como homens naturais têm feito muita coisa das habilidades naturais de Paulo, ele mesmo é trazido pelo Senhor ao lugar onde ele é o primeiro em admitir que o segredo de qualquer coisa e tudo de valor em sua vida para Deus, no propósito de Deus, foi a unção, não foi ele em si mesmo.

Alguém menciona que deveríamos voltar ao zero de Deus para o propósito completo de Deus.

A Unção Relaciona-se com o Testemunho

Então temos dito que a unção está conetada com o testemunho. Dissemos que o propósito da vida de Davi era levar o testemunho à plenitude e finalidade, e foi para isso que foi ungido. Agora, por causa da familiaridade com estas coisas, tenho medo de tomarmos uma boa parte por garantido, e estou em perigo talvez mais do que qualquer outro, de assumir que você sabe sobre o que estou falando, e tenho que ser repreendido de vez em quando e ser lembrado de que estou assumindo demasiado. Esta frase, o termo “testemunho” com o qual alguns de nós estão tão familiarizados; talvez possamos estar dando por garantido que as pessoas sabem o que queremos dizer por esta frase, portanto se torna necessário dizer uma palavra ou duas sobre o significado do “testemunho”.

Quando dizemos que Davi foi levantado especialmente para levar o testemunho à plenitude e finalidade e descanso na Casa de Deus, o que queremos dizer pelo “testemunho”? É claro, sabemos que Davi era um tipo do Senhor Jesus, e que olhando para o Senhor Jesus, o Maior Davi, vemos que Ele veio e foi ungido para levar o testemunho do Senhor à plenitude e finalidade e descanso na Casa de Deus. O testemunho é um testemunho, quer que seja em Davi ou em Cristo, quer que seja no Velho Testamento ou no Novo: é um testemunho. No Velho será em tipos e sombras e símbolos; no Novo será em princípios espirituais e valores espirituais; mas o testemunho é um e é chamado em última análise “O Testemunho de Jesus”. Essa frase, como você sabe, ocorre cinco ou seis vezes no livro de Apocalipse. Depois é usado nas Epístolas também, “assim como o testemunho de Cristo foi confirmado em você”. Ora qual é o testemunho de Jesus? Para responder isso completamente tomaria muito tempo. Quero resumi-lo em três ou quatro frases, ou sentenças.

O testemunho de Jesus é primeiramente, quem Jesus foi e é; dando a ênfase sobre o Quem. Em segundo lugar, o testemunho de Jesus é o que Jesus foi e é, com o ênfase agora sobre o que. Em terceiro lugar, o testemunho de Jesus é o que Jesus fez na Sua cruz. E em quarto lugar, o testemunho de Jesus é o que Deus propus eternamente concernindo Ele. Pelo que eu posso ver, estas quatro coisas cobrem todo o terreno do testemunho de Jesus. Você reconhecerá que tremenda quantia há reunida nisso. O primeiro, Quem Jesus foi e é, se refere a Ele mesmo e cobre todo o terreno da Pessoa de Cristo; e isso tem envolvido e empregado teólogos desde que Cristo veio ao mundo, e ainda é o campo de batalha da verdade.

A Pessoa de Cristo

Devo dizer precisamente aqui, especialmente para meus irmãos mais jovens, que existe um lugar muito importante para a teologia espiritual. Não pense da teologia meramente como uma linha técnica de estudo. Mais cedo ou mais tarde você se achará envolvido no tremendo conflito que se trava sobre a Pessoa de Cristo; você não escapará disso. Você perceberá que as mais profundas e mais agudas sutilidades do diabo que procura introduzir nas mais altas esferas da interpretação espiritual estão relacionadas à Pessoa de Cristo, e se ele puder fazer tropeçar aos homens mais altamente espirituais na questão da Pessoa de Cristo, ele terá destruído e arruinado o ministério desse homem para sempre. Lembre, a armadilha do diabo mais profundamente e cuidadosamente colocada para o mais alto e profundamente espiritual dos servos de Deus é a respeito da Pessoa de Cristo, e quanto mais você continua com o Senhor mais o inimigo procurará pegar você nessa questão, porque ele

sabe que pego nesse assunto terá acertado o coração de tudo, e você é um homem acabado se você oscilar na Pessoa de Cristo, ou se haver a mais leve sugestão de inverdade, erro, em sua apreensão ou apresentação a respeito da Pessoa de Cristo. É ao homem e à mulher mais consagrada e espiritual que o inimigo faz esse tipo de ataque, para tirar eles para algum lugar fora da reta a respeito da Pessoa de Cristo; e a teologia espiritual (coloco essas duas palavras juntas porque não me refiro à teologia meramente como um estudo técnico, mas teologia espiritual aspirada) é algo importante para nossa consideração.

Bem, agora, “QUEM Jesus é” como sendo a fundação do testemunho, tem a ver com Ele mesmo, a Pessoa de Cristo. Me permita dizer novamente, que todo erro, todo falso ensino, todo sistema falso, toda oposição religiosa neste mundo será achada ter no seu coração, a questão da Pessoa de Cristo. Muitos irão um longo caminho no reconhecimento e confirmação de Cristo, mas a última coisa que Cristo é Deus é negada, não é admitida, e é aí onde há uma separação de companhia. Bem, agora não vou continuar nisso. O número um no testemunho de Jesus é quanto a Ele mesmo.

O número dois, quanto ao QUE Jesus foi e é, é quanto ao que Ele é em relação ao homem, e há uma palavra que explica isso, é a palavra representativo. No que ele era em Si mesmo Ele fez algo completamente à parte do homem, como Deus. Mas o que Ele fez como representativo Ele fez em união orgânica com o homem, e o profundo significado da encarnação é isso; que Ele organicamente entrou – como parte – na raça, e portanto se tornou o representativo. E aí está a obra representativa de Cristo em Seu nascimento, em Sua vida na terra, em Sua obra, em Sua morte, sepultura, ressurreição, e posição e obra celestial agora, como representativa. O testemunho de Jesus abrange o que Jesus foi e é, e isso relaciona Ele com o homem.

Em terceiro lugar, o que Jesus FEZ em Sua cruz. Isso abrange a universalidade de Sua morte, Seu sepultamento, Sua ressurreição e Seu reinado. Esse é o testemunho de Jesus. A universalidade de Sua morte, sepultura, ressurreição e reinado.

E finalmente, o que Deus tem eternamente proposto a respeito Dele se relaciona com o Seu Encabeçamento soberano sobre todas as nações como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Esse é o testemunho de Jesus.

Agora, nessas quatro sentenças você tem resumido tudo o que está na Bíblia, e esse é o testemunho de Jesus. Você pode traçar essas coisas por todo o Velho Testamento e por todo o Novo, do Gênesis ao Apocalipse. Mas há mais uma palavra a acrescentar. Esse testemunho é

depositado num vaso. Esse vaso é chamado “ a Igreja que é o Seu Corpo”, e o testemunho é depositado dentro desse vaso em duas formas. Uma, como a soma da verdade revelada; e dois, como o poder dessa verdade forjada interiormente. O depósito do testemunho de Jesus dentro do vaso é a verdade, como a verdade é em Jesus, forjada interiormente pelo Espírito Santo. Para que não seja verdade que é apenas objetiva, apreendida pela mente; mas verdade que se tem tornado Vida, nosso próprio ser, feita parte de nós na experiência; isso pelo Espírito Santo.

Claro, você agora só tem que se assentar e voltar para esse terreno. O testemunho depositado dentro do vaso – a Igreja que é o Seu Corpo – do qual eu sou um membro, revelado e forjado interiormente pelo Espírito Santo concernindo à Pessoa de Cristo, o que Ele é em Si mesmo. Tem o Espírito Santo revelado o Senhor Jesus a você? Não apenas que você creia e concorde com a proposição de que Jesus é o Filho de Deus, mas tem isso vindo a mim pelo Espírito Santo? Tem isso se tornando parte de você pelo Espírito Santo? Quanto à Sua obra representativa; tem você visto, ou está você vendo, pelo Espírito Santo, o que Cristo foi e é representativamente, e está isso se tornando Vida para você? Tudo isso requer ser fragmentado.

Tome qualquer um aspecto; o Senhor lá à destra de Deus como nosso representativo; lá como a soma total de todas as perfeições espirituais e morais que Deus sempre requererá de nós, e Ele está lá como nós na presença de Deus, perfeito. Deus já aperfeiçoou a humanidade em Sua presença na Pessoa do Senhor Jesus; e isso permanece como para a nossa conta e Deus não está agora tentando obter uma humanidade perfeita. Ele a tem e Ele está tentando transmiti-la a nós. É a obra do Espírito Santo transmitir Cristo a nós através da obediência e fé. Tem isso se tornando parte do seu próprio ser? Isso é para ser revelado e forjado interiormente. Não é uma sugestão, não parte de um credo; quando você vê isso, faz toda a diferença para você. Isso é o que quero dizer por revelado e forjado interiormente. Isso é também em cada outra fase e aspecto do que Jesus foi e é. Quanto ao que Ele fez na Sua cruz; algo revelado a nós pelo Espírito Santo e feito parte de nós. Vemos que Ele morreu não apenas por nós mas como nós. Tem isso sido revelado pelo Espírito, e tem isso entrado em nós de forma que sabemos que quando Ele morreu nós morremos, quando Ele foi sepultado nós Nele desaparecemos de Deus como algo sobre o qual o juízo de Deus repousou; quando Ele foi ressuscitado nós aparecemos com Ele numa base em que não há mais condenação, o juízo passou para sempre, e agora não há condenação no terreno da ressurreição? Tudo isso pode

ser “Romanos seis”, ainda na Bíblia, mas para que seja revelado nos nossos corações e se tornar parte de nossa própria vida. Isso é o que quero dizer pelo testemunho de Jesus depositado dentro do vaso, a Igreja que é o Seu Corpo do qual nós somos membros. Somos chamados a ter um depósito dessa verdade revelada e forjada interiormente no vaso do testemunho.

Ora, quando dissemos que Davi foi levantado em tipo para isso, vemos isso realizado com o templo construído de acordo ao plano revelado; Davi recebeu o modelo da Casa por revelação, e depois sob suas ordens, instruções e energias, a Casa foi constituída de acordo ao plano, e você o vê desempenhado ao detalhe, e então a arca do testemunho trazida lá, ao fim em repouso na Casa de Deus. Os varais retirados, nunca mais para fazer uma viagem, no final de todos seus movimentos, em descanso, em finalidade numa Casa perfeitamente constituída. Davi é um tipo de Cristo em quem o testemunho é completamente realizado, aperfeiçoado, levado à finalidade no descanso de Deus, no grande compreensivo: “está consumado”. O testemunho de Jesus: para isso Davi foi ungido; para isso Jesus foi ungido; para isso nós somos ungidos. O testemunho de Jesus em plenitude e finalidade. Bem, isso é um parêntesis extenso por meio de ver o objetivo, o propósito da unção. O Espírito Santo está em nós quanto à unção em relação a isso.

Agora duas coisas imediatamente acompanham a unção, quando a unção é inteligentemente ou espiritualmente apreendida .

O primeiro é isto; o inferno é provocado. À luz do que temos dito acerca do testemunho de Jesus, isso é perfeitamente compreensível, você não espera mais nada. Se existe um rival do Senhor Jesus neste universo, e se tem sido desde antes que o mundo era, uma ambição e determinação profana na parte desse rival ter a posição que Deus tem eternamente apontado para Seu Filho como Rei dos reis e Senhor dos senhores, e logo a unção significa que é para a intenção de Deus a respeito do Seu Filho, isso nos traz imediatamente em conflito com o rival, e o rival imediatamente entra em oposição ativa contra nós. Assim que o inferno é provocado imediatamente que a unção é apreendida espiritualmente. E isso se exercita na experiência. Ache qualquer um que tenha alguma medida de apreensão da unção e entra nela, esse entrará em conflito espiritual. Aqui está Davi. “E o Espírito de Jeová veio poderosamente sobre Davi daquele dia em diante”. Qual é a próxima coisa? Lá começou esse prolongado conflito no qual o espírito maligno em Saul foi atrás da vida de Davi. (Espero que a declaração: “um espírito mau da parte de Jeová atormentava ele (Saul)” não ocasione dificuldade a você. Tudo neste universo está debaixo da soberania de Deus, o diabo, demônios, e

todas as coisas. Não quero dizer que estes espíritos maus estão em cooperação favorável com Deus inteligentemente e intencionalmente, porém significa que Deus soberanamente usa eles). Aqui está algo maligno, uma inteligência maligna que obviamente está totalmente contra o objeto da unção, e isso entra em atividade e operação positiva e direta desde o dia da unção de Davi. Ele é um homem marcado, e agora essa coisa está atrás da sua vida por causa da unção. A unção provocou isso. A unção induziu a isso. O adversário saiu para o aberto por causa da unção.

Tome o Senhor Jesus; ungido no Jordão, a seguinte frase é um adversário no deserto, o poderoso assalto do inferno. Tome a Igreja. Ungida em Pentecostes; a seguir, o inferno se revoltando, não contra os homens e mulheres em si, mas contra a unção. Tome Paulo, um vaso escolhido e ungido; ele é assediado e perseguido por cada possível estratégia; o inferno está atrás desse homem por causa da unção. Sim, um das imediatas ocorrências da unção, é que o inferno é provocado, e marque, o que tenho dito acerca da medida da apreensão governa em grande parte a medida da provocação do inferno. Quanto maior a sua apreensão do eterno propósito em relação a Cristo, quanto maior sua compreensão do testemunho de Jesus, e sua posição nisso, maior a medida do antagonismo do inferno. Ou para colocá-lo de outra maneira, maior será a sua experiência de sofrimento nas mãos do inimigo. Se você tem senão uma pequena apreensão, uma apreensão fragmentária do testemunho de Jesus, e você está permanecendo por esse fragmento, você terá oposição proporcionalmente, porém se você tiver uma ampla revelação você terá um amplo antagonismo. Quanto mais alto você for mais diretamente você enfrentará as forças nuas do inferno. A posição da Igreja dos efésios chega a lutar contra principados e potestades, os príncipes das trevas, e as hostes espirituais da maldade numa forma nua. Isso pode explicar muita coisa.

Ora, esta própria provocação do inferno tem que ser considerada em duas formas. Tem que ser considerada primeiramente ao longo da linha do antagonismo de Satanás, pois indubitavelmente ele é com todo seu ser e recursos antagonístico ao testemunho de Jesus para o qual a unção é dada. Aí está o seu antagonismo e nós temos que reconhecer isso. Mas existe este segundo fato, que a permissão de Deus é concedida para esse antagonismo; o qual quer dizer que Deus está acima de tudo, mesmo do antagonismo. A permissão de Deus é dada porque a própria unção tem uma relação específica com a derrota de Satanás. Satanás tem que ser derrotado neste universo. Como será derrotado? Pela unção. A unção é para isso. Como ele pode ser derrotado a menos que

Ihe seja dada permissão para sair abertamente e lutar? Sim, o Senhor Jesus é ungido. Diremos que Ele vai para o deserto e Satanás sai contra Ele? Não! O Espírito conduziu Ele ao deserto. Para que? O fato do antagonismo e animosidade de Satanás é patente. Mas o fato da unção é também patente, que Jesus voltou no poder do Espírito. A unção foi agora manifestada experimentalmente no poder sobre o inimigo. Nós podemos dizer que somos ungidos para o conflito, e a unção para o conflito é para a derrota do inimigo, e as permissões de Deus não são dadas ao inimigo para nos derrotar mas para que ele seja derrotado. Isso é magnífico. Do faraó está escrito: “para isto mesmo te levantei, para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra” - e assim ao faraó Ihe é dada uma razoável carta branca para ir muito longe, para que o Senhor mostre quanto mais Ele pode ir. Estas são coisas que não temos sempre em mente quando estamos lá contra o inimigo e ele contra nós. Mas lembremos que a permissão de Deus é dada ao inimigo para sair contra a unção em nós para que no poder da unção ele possa ser derrotado. Neste assunto nós não podemos ajudar porém sentir que o inimigo fica muito cego. O Senhor cegou ele. Se ele soubesse que a unção à que ele está atacando é para derrotá-lo, onde estaria a sabedoria de persistir no seu ataque? Mas é aí onde entra a soberania de Deus.

Assim achamos Davi após a unção, trazido muito cedo a um lugar onde a sua vida era assaltada e ameaçada, simplesmente por causa da unção. Davi poderia bem dizer: “bem, se não fui ungido não teria tudo isto: é esta unção que me tem causado todo este problema”. A pergunta é levantada, não serei antes ungido e ter um tempo fácil e escapar do diabo, ou escolherei habitar sob a unção por causa do propósito de Deus em vista? Davi foi colocado dentro das agonias dessas alternativas mais de uma vez. Quando ele desceu até Aquis, o Rei de Gate, em duas ocasiões foi porque ele estava nas agonias desse conflito, ele está lá contra as consequências da unção tão agudamente que a carne se descontrolou e procurou um caminho de saída; a fé oscilou e procurou por um caminho mais fácil, uma cobertura das consequências da unção. Nós estaremos possivelmente muitas vezes nessa posição. E se apenas nós não estivéssemos nesta coisa à que Deus nos chamou, teríamos um caminho mais fácil. Sim, nós estaremos, mas em detrimento do testemunho de Jesus e o eterno propósito de Deus. Que escolheremos? Nosso conforto ou a glória de Deus? Nosso alívio ou o desejo do coração de Deus? Quero lembrar você que a unção que trouce, e traz conflito, é o próprio segredo do triunfo final. Não nossa força ou poder, porém a unção. Sim, podemos vacilar como Davi, poderemos vir às vezes a baixo; interiormente, saberemos que não estamos sobre os nossos pés, que temos colapsado.

Procuraremos por uma estância de descanso da batalha, interiormente a fé tremerá, mas bendito seja Deus.

A história maravilhosa de Davi mostra como esse homem sob a unção, embora nele mesmo muitas vezes fraco, às vezes falhando, vindo a baixo, sim, às vezes pecando, triunfa, não pelo que ele era mas por causa da unção, enquanto o coração é reto. E ninguém pode ler os Salmos, os quais são a vida de Davi, sem ver que apesar de que Davi era um homem de fraquezas, falhas, não sem pecado, era um homem cujo coração era reto para com Deus. Se ele pecava não havia homem nenhum que estivesse mais profundamente afligido, angustiado pelo pecado do que Davi. Seu coração está reto e a unção continua e restaura. A unção traz o problema, mas a unção realça em vitória no final, e o Senhor pela unção não nos traz problemas para nos deixar sair do problema nas nossas próprias forças, ou avançar nos nossos próprios recursos. É a unção que nos leva a conseguir. No final todos nós teremos que dizer: “Senhor, estou finalmente em triunfo mas não porque eu o fiz; estava esse Outro, esse Alguém em mim responsável por isto; isso foi a unção”.

Lá está a segunda coisa acompanhando imediatamente a unção, ou correndo paralela a ela, ou está entrelaçada com ela. É nosso treinamento. Chame-o disciplina se você quiser. Quero que perceba que a unção vem primeiro e o treinamento depois. Isto é o reverso das coisas na ordem do mundo. Quando o mundo vai escolher um homem ou mulher para ocupar uma alta posição, todo seu treinamento tem que ser realizado primeiro, e eles têm que ter alcançado um estágio de eficácia e qualificação para ocupar essa posição. A ordem do Senhor é justamente o oposto. Ele unge, e então na base da unção começa o treinamento. Pode ser que nós não tenhamos entrado na plena consciência de que temos sido ungidos, mas temos sido ungidos, sem nenhum sentimento ou sensação quaisquer, sem nenhuma consciência disso, em relação ao propósito dessa unção Deus começa uma história espiritual e atravessamos por uma grande história espiritual a qual está conetada com o propósito para o qual temos sido ungidos. Isso não é tão complexo e difícil como pode parecer.

Você e eu aqui hoje, no dia em que nos consagramos ao Senhor, no dia em que recebemos o Espírito Santo, no dia em que fomos feitos membros reais do Corpo de Cristo e viemos sob a unção, Deus em Sua mente tinha uma fase específica, aspecto, ou fragmento do único grande propósito, o testemunho de Jesus, para nós. Isto é, nós estávamos individualmente na mente de Deus marcados para desempenhar algum ministério particular em relação a esse testemunho inteiro, fazer alguma contribuição peculiar para o conjunto, fomos marcados na mente de Deus para isso e

fomos ungidos para isso. Podemos não ter conhecido o que foi isso, e não termos sido conscientes da unção, mas Deus a partir daquele dia iniciou uma história, e se o Senhor tiver o Seu caminho e nós não interferirmos no Seu caminho, não colocarmos as nossas mentes, vontades, desejos em Seu caminho, mas se Ele tiver um caminho livre conosco, uma resposta, uma rendição, uma disposição de ter Ele tudo o que Ele quiser, a história pela qual Ele nos leva e que Ele leva através de nós é tudo na direção de promover o propósito da unção, para que o poder da unção possa ser manifesto nessa conexão. Pode ser que anos mais tarde sejamos capazes de olhar para trás e dizer que nós sabemos que o Senhor tem estado conosco, sabemos que temos tido o Espírito, mas agora podemos ver à luz disto que o Senhor trouxe, essa obra particular, esse aspecto particular do testemunho a ser cumprido, essa coisa particular pela qual nossas vidas são marcadas e caracterizadas. Vemos que tudo enquanto isso, tem sido calculado para nos ajustar, preparar, deixar prontos para isto, e agora nisto o Espírito da unção está operando, em poder, em liberdade. Sim, mas tudo isso estava na mente de Deus no começo. A unção estava lá para isso, mas a unção requereu treinamento.

Amado, se Deus nos levasse por esse treinamento sem termos a unção, não restaria nada de nós, se você e eu não tivéssemos o Espírito Santo em nós como o Espírito da unção, e Deus nos levasse por essa história, nós sairíamos; além disso careceríamos do essencial da inteligência, que é uma parte da unção. Quero que reconheça que a unção carrega consigo inteligência espiritual. “e vós tendes a unção do Santo, e sabeis todas as coisas”. “E quanto a vós, a unção que dele recebestes fica em vós e não tendes a necessidade de que alguém vos ensine; mas como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como vos ensinou ela, assim nele permanecestes” (1João 2:20,27). Três vezes sobre isto é enfatizado, que inteligência é uma parte da unção. “E vós sabeis...” O que sabemos? Bem, pode ser o conhecimento mais simples, que equivale a isto: “Sei que pelo que Deus está me colocando está relacionado a algo, sei disso, porém não sei o que é, não sei por que tem que ser desta maneira, mas sei que isto não está fora da esfera de Deus, que há algo em vista; isso me segura”. Pode ser só isso, mas isso é o valor da unção. Você tem esse tanto de inteligência.

Você poderá ser capaz de ver pela unção como as coisas operam juntamente, como as duas coisas são realmente harmoniosas em relação ao propósito de Deus. Você poderá ser capaz de ver por que é necessário que certas coisas aconteçam. Deus nos chamou para algo

que é para ser completamente Dele. Então, Seu treinamento de nós para isso é para que não haja completamente nada de nós mesmos. Ora, quando o Senhor está fazendo esse esvaziamento e moagem a pó para que não haja absolutamente nada restante, apenas para que pela inteligência da unção possamos seguir direto, a unção diz para nós: “Sim, tudo isto está em linha com o assunto, e o fim é que tudo é para ser completamente de Deus e por isso não deve haver nada de você; é tudo lógico e você terá que ter a expectativa disto”. Deus treina na unção porque a unção traz essa ajuda, e essa inteligência crescente está relacionada com a disciplina, correção, treinamento do Senhor.

Agora tome Davi. Toda sua real história experimental em relação ao último propósito veio da sua unção. Me refiro a que a partir do momento da sua unção ele entrou no real treinamento, real disciplina; tudo pelo que ele passou foi treinamento. A razão pela que estou tão atraído pela vida de Davi é porque – diria – é bem humano. Digo que existem poucos, ou ninguém, em toda a Bíblia à parte de talvez Saulo que é mais autobiográfico do que Davi. Ele está sempre falando acerca de sua própria experiência espiritual – de uma maneira correta. Sempre revelando a você o coração dele. Você tem um desvendar maravilhoso do que se passou neste homem, do que ele atravessou, e quando você o lê (acho que é por isso que os Salmos ganharam tão excelente lugar, pois são falas de coração de história pessoal secreta com o Senhor) você vê que foi tudo tão de acordo com a unção.

É Davi para ser o tipo representativo proeminente do Senhor Jesus como Rei? Oh, então o Senhor terá que tratar com ele numa forma peculiar, levar ele por experiências estranhas, trazer ele a uma posição de tremenda dependência absoluta a Ele onde o homem é tão humilde, tão modesto, tão altruísta, e o Senhor é tudo. Como eu só amaria ser capaz de vaguear pela vida de Davi aqui por uma hora ou duas tocando alguns dos pontos magníficos que carregam tanto valor quando você olha a eles à luz do propósito de Deus. Um homem ungido não deve vindicar a si mesmo; veja como o Senhor vindica um homem ungido quando ele não tenta vindicar a si mesmo. Em muitas ocasiões Davi ficava muito perto de tentar vindicar-se e o Senhor o salvava, e o Senhor salvava ele simplesmente por causa da unção.

Você lembra dessa ocasião em que Davi, rejeitado, perseguido, amedrontado, um dia procurou por ajuda, enviado para a ajuda de um homem que tinha em abundância, e se recusou; não apenas recusou mas insultou. E Davi em si mesmo foi tão provocado que ele determinou ter sua revanche, e foi com seus homens, e a mulher desse outro homem ouviu disso e saiu para implorar a Davi, e arrazoar com ele, e dissuadiu

ele do seu ato vingativo. Só um pouco mais tarde que esse homem morreu por causa do seu próprio excesso, e Davi deu graças a Deus por não ter colocado sua mão sobre esse homem, por tê-lo deixado com o Senhor, por ter sido libertado da revanche. Um homem ungido não deve fazer esse tipo de coisa. O Senhor guardou Davi de fazer uma coisa que sempre seria uma mancha sobre a unção. O Senhor interveio e tomou o assunto na mão, e amado, se nós somos realmente ungidos, o Senhor cuidará nossos interesses, não precisamos procurar revanche nós mesmos. “Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha é a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor”. Essa instância sublime de Davi se abstendo de tocar Saul quando Saul estava em sua mão! O homem que estava fazendo sua vida bem quase uma miséria para ele, bem na sua mão, e ele poderia ter se libertado desse estorvo. Mas não, “O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor”. Um homem ungido não deve fazer esse tipo de coisa.

Ora, tudo isto está cheio de significado, cheio de iluminação relacionada à unção; as experiências pelas que nós somos conduzidos para nos treinar aqui. Como você e eu espiritualmente e moralmente reinaremos se temos sido culpados de vingança por causa de algum desejo pessoal nosso ter sido frustrado? Nós nunca podemos chegar ao Monte Santo se temos sido culpados disso como os ungidos do Senhor. Veja, é treinamento, no terreno da unção, em acordo com a unção. E assim podemos tocar esta vida em quase qualquer ponto e ver como o Senhor está treinando em relação à unção, e ver que todo esse período escuro foi permitido pelo Senhor como uma parte essencial do treinamento para o trono. Estava conetado com o propósito ungido, e nos nossos momentos difíceis, escuros (quem dera a consciência disso estivesse sempre conosco, quem dera nos ater a isso quanto dizemos) os tempos escuros de sofrimento, rejeição, deserção, esquecimento, pelos que mesmo os ungidos são permitidos passar como parte do treinamento em conexão com a unção. É tudo relacionado ao testemunho de Jesus. Davi é, como vemos, bem corretamente um tipo do Senhor Jesus nisto. Ele é ungido, mas a unção não libertou ele da rejeição e sofrimento. Conduziu ele a isso para que ele pudesse reinar – os sofrimentos, e glória. Os ungidos não escapam do sofrimento. A unção significa sofrimento, porém o sofrimento não é o fim, é o caminho do triunfo, pois no fim: “se sofremos, haveremos de reinar”. A unção envolve essas duas coisas. Então, as duas primeiras coisas que imediatamente acompanham e resultam da unção, são (1) a provocação do inferno, e (2) o começo do treinamento para o propósito da unção.

O Senhor faça tudo isto muito útil para nós e nos leve por isso a uma mais plena apreensão de nosso chamamento em Cristo, a plenitude do testemunho.

A Unção do Espírito Santo *por T. Austin-Sparks*

Capítulo 4 – O Vaso Escolhido

Leitura: 1 Samuel 16:13; 2 Crônicas 5:1, 9,13,14; Êxodo 30:22, 23,26; Lucas 4:10-18; 1 Coríntios 12:12-14.

Continuando com a nossa ocupação neste assunto da unção do Espírito Santo, agora estaremos tornando para esse aspecto desta grande verdade que traz a assembleia de Deus à vista; e o que temos diante de nós é

A Assembleia como o vaso ungido

Ao ligar juntamente passagens como temos feito acima, estamos apenas trazendo partes semelhantes à vista. Vimos em primeiro lugar a Davi ungido pessoalmente. Depois estivemos vendo o propósito todo inclusivo, abrangente da vida de Davi, e sua unção relacionada ao testemunho completo. Na passagem em 2 Crônicas vemos esse propósito realizado e essa unção que estava sobre ele pessoalmente agora manifestada no templo; digamos, algo coletivo: da unção pessoal tem surgido a unção coletiva. Uma conduz à outra, a segunda é a justificação da primeira. A glória do Senhor enchendo o templo, a nuvem passando a residir em toda a ordem compreensiva das coisas no templo é a explicação da sua plena intenção quanto a essa unção individual ou pessoal que estava sobre Davi no começo. Depois troucemos mais outras duas coisas juntamente. O Senhor Jesus ungido pessoalmente, separadamente; declarando que o Espírito do Senhor está sobre Ele; isto é o Cristo Pessoal; e junto a isso 1 Coríntios 12:12,13, o único Corpo e a única unção definitivamente mencionada, com sua declaração tremendamente admirável e impressionante de que: “assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é (o) Cristo também” - o artículo definido aí: “o Cristo”.

Provavelmente não é algo novo para nós, mas tem que ser trazido novamente diante de nós nesta conexão particular; pois o que é claramente dito lá é isto, que esta unção sobre o Senhor Jesus é uma unção coletiva e corporativa, e isso para que propósitos universais presentes e futuros, Cristo é tão vitalmente um com todos Seus membros que os membros, ligados à Cabeça, têm o efeito de serem um com Cristo. Não digo que Cristo cesse de ter uma existência pessoal e separada, porém agora, para a manifestação e expressão Dele mesmo, e para a plena realização Dele mesmo, Ele não é mais só uma entidade individual

separada, Ele é o Cabeça de um Corpo, e Ele é Cabeça e Corpo pelo Espírito Santo. O Espírito Santo fez a Cabeça e os membros uma entidade, o qual é chamado “o Cristo”. “Pois num Espírito fomos todos batizados num corpo, seja judeu ou grego, escravo ou livre, e foram todos dados a beber de um Espírito”, o Espírito da unção, o Espírito do Ungido, o Cristo, um Cristo, o Christos, o Ungido – uma declaração tremenda! Por isso a assembleia se torna um vaso ungido, o Corpo de Cristo, ungido em união com Ele: “porém aquele que se une ao Senhor é um espírito”. Ora, para dar uma única ênfase a isso, leio a passagem do Êxodo 30 em conexão com a fabricação do azeite santo ungido e sublinho a cláusula: “e com ele ungirás a tenda da congregação”. Tudo mais nela e acerca dela era para ser ungido da mesma forma, mas seleciono o inclusivo e compreensivo: “e com ele ungirás a tenda do encontro”, essa é a assembleia. É a tenda do encontro, a tenda da congregação, a tenda da assembleia, e é para ser ungida.

Unção Corporativa

Me permita agora apenas dizer umas poucas palavras no assunto da unção corporativa.

Este assunto da unção corporativa com a qual muitos de nós estamos tão familiarizados tem que ser trazido à vista ao Senhor encabeçar. Me deixe dizer a coisa mais simples sobre isto, que o Novo Testamento não conhece nada de unções meramente separadas, individualísticas. Não disse unção individual, disse unções individualísticas. É claro, você terá que entender o uso das palavras para apreciar essa distinção. A unção sim vem sobre nós individualmente como membros. Nós não somos todos um membro, mas muitos, e cada membro é ungido, porém existe uma diferença entre uma unção individual e uma unção individualística. Aquilo que é individualístico significaria que o membro é algo separado, algo à parte, apartado. Isso é o que queremos dizer por individualismo, o qual é um dos ismos que não é reconhecido pelo Senhor. Vai na categoria de falso ensinamento; individualismo. Isto é, aquilo que faz qualquer homem ou mulher algo neles mesmos à parte, uma lei para com eles mesmos, uma entidade separada; um por eles mesmos fazendo suas próprias obras, pensando seus próprios pensamentos, mesmo religiosamente e espiritualmente. Não existe tal coisa como uma unção individualística aos olhos do Novo Testamento.

Me permita colocá-lo de outra maneira. Não existem mais unções do que membros individuais do Corpo de Cristo. Enquanto cada membro receberá a unção, será sempre a unção e não a unção dele ou a unção dela; sempre será a única unção. Você não recebe uma unção e eu uma outra. Posso colocar isso mais claramente. Você não recebe o Espírito

Santo e eu recebo outro Espírito Santo. Não existem mais Espíritos Santos do que crentes. Existe um Espírito Santo.

“Há um corpo, e um Espírito, um Senhor, uma fé, um batismo, um Deus e Pai de todos”. A unção é uma unção e essa unção não é, em primeiro lugar, dada aos membros. Essa unção é feita para residir sobre e dentro do Senhor Jesus como Cabeça do Corpo. É a Cabeça que recebe sempre a unção. O resto do Corpo obtém este benefício por motivo de estar organicamente unido com a Cabeça. E a unção está no Senhor Jesus como o Cabeça do Corpo, a Igreja. Nosso recebimento da unção é na medida em que entramos no Corpo de Cristo e debaixo do Encabeçamento soberano do Senhor Jesus como ungido. Esta única unção é para todos os membros, mas apenas por causa da união corporativa e orgânica com Cristo como Cabeça. Para que a unção seja uma unção e não muitas unções. Todos os membros se beneficiam da unção, mas nunca obtém uma unção separada do resto, no pensamento de Deus. Ora isso tem um significado de grande variedade.

Deus é contra Divisão

Isso, em primeiro lugar, significa que Deus não reconhece nenhuma independência, independência espiritual da parte do Seu povo. Deus nunca irá com um espírito de independência. Deus nunca irá com um espírito de separação. Deus nunca irá com um espírito de distanciamento. Agora temo que devo voltar e ser bem elementar na explicação disso. Estou dizendo “um espírito de distanciamento”, “um espírito de separação”. Há momentos em que por razão da negação de verdades fundamentais da fé tem que haver afastamento, mas isso não é um espírito de separação no sentido no qual estou usando o termo. Me refiro a essa disposição de ser exclusivo, separado, apartado, trabalhar à parte, abandonar a congregação de nós juntos, obrar e agir independentemente de outros crentes com os quais o Senhor uniu com Ele mesmo; o espírito de separação. O Senhor não está com isso, e nunca irá com isso.

A direção do Espírito Santo é sempre para a comunhão e unidade; por esta razão: o Espírito Santo veio em relação ao testemunho de Jesus. Aquilo que Ele fez na Sua Cruz é uma parte muito vital do testemunho de Jesus, aquilo que Ele fez para destruir o efeito desintegrador do pecado e interferência do diabo com a criação de Deus. Toda a direção de atividade satânica é para dividir, separar e causar fricção, guerra, conflito. Esse tem sido o efeito do pecado e Satanás. A única unidade de Deus de um universo foi quebrada em fragmentos pela interferência satânica, e todo o universo foi permeado de discórdia, dissensão. O calvário vê essa obra do diabo tratada, e é por isso que o Senhor Jesus

bem no limiar, à beira da Sua cruz, como se – assim fosse – Ele pisou no altar, fez a oração de João 17: “...para que eles sejam um assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós”. Essa é a oração com a qual Ele vai ao Calvário, e essa oração foi respondida no Calvário. A oração tem sido totalmente e completamente respondida na Cruz.

Amado, você e eu em Cristo nunca seremos mais um do que somos. Você pode dizer que é uma pobre observação! Em nós mesmos a unidade pode ser fraca e carente, mas em Cristo você e eu somos organicamente um, partilhando uma vida. No Cristo que está à destra de Deus está a união dos nascidos de novo que nunca poderá ser melhorada. Isso é um testemunho no céu. O Corpo é um, diz a Palavra; é um Nele, no Cabeça. A presença do Espírito Santo em todos os membros do Corpo constitui uma unidade mais profunda do que a consciência, razão, sentimento, reconhecimento; uma base da própria vida, uma unidade é constituída lá no profundo de cada filho de Deus como a unidade que existe entre o Pai e o Filho, e quando chegarmos ao céu, embora lá desfrutaremos dessa unidade ao máximo sem interferência deste elemento, o velho homem, o qual divide e limita a comunhão agora, quando chegarmos ao céu e desfrutá-lo, não seremos mais um lá na realidade do que nós somos agora. Será manifestado.

Nós nunca somos ordenados a fazer a unidade do Espírito, somos exortados a mantê-la, a guardá-la. Isso significa que primeiramente devemos aceitá-la como existente. O corpo é um, assim como o Cristo é um. Ele fez essa oração enquanto Ele ia para a cruz, e na Cruz a oração foi respondida. O testemunho de Jesus inclui essa grande verdade de que pela Sua Cruz Ele conquistou o Inimigo, e destruiu essa parte da obra do Inimigo que trouxe ruptura na criação de Deus. E na nova criação essa unidade orgânica, espiritual, não é apenas recuperada, mas estabelecida além do alcance de novamente ser destruída. Chegaremos ao desfrute disso somente na medida em que chegarmos ao céu, na medida em que deixarmos a terra. Não estou falando literalmente, estou falando espiritualmente. Enquanto estivermos ligados com qualquer coisa nesta terra que é de um caráter divisório, então perderemos a glória da unidade do Corpo e a unidade de Cristo. Quanto mais preso à terra estivermos religiosamente, eclesialmente, mais careceremos da realidade celestial da unidade do Corpo. Ou para colocá-lo de outra forma, quanto mais virmos à nossa posição celestial mais acharemos impossível permitir sistemas feitos pelos homens, os quais dividem crentes em grupos, para operar e governar nossas vidas. Estamos fora disso, libertos, porque a unidade está no Cabeça no céu e na medida em

que chegamos aos celestiais chegamos a Efésios, onde o Corpo é visto em sua unidade. Agora o Espírito Santo veio como o Espírito desse testemunho, e portanto, um Espírito fazendo um Corpo, e o Corpo se torna um pelo Espírito.

Unidade Orgânica

Tenho ilustrado frequentemente estas coisas espirituais pelo corpo humano e seu dobre sistema de controle. Este corpo nosso fisicamente é uma unidade. Embora tem muitos membros, órgãos e funções, é ainda uma unidade, e é feito uma unidade orgânica, uma coisa, por um dobre sistema de controle. Um é o sistema sanguíneo, o outro é o sistema nervoso. O sistema sanguíneo faz o corpo um todo como uma coisa vivente orgânica. Estrangule qualquer membro, pare a circulação, e em breve esse membro cessará de ser uma parte ativa desse organismo. Todo o sistema sanguíneo faz do corpo uma singular unidade ativa vivente. O outro é o sistema nervoso. Sabemos que cada costura deste corpo físico inteiro é governado e controlado pelo sistema nervoso. Ora, todo este sistema nervoso tem sua base na cabeça, assim que não podemos tocar o ponto mais diminuto com a mais fina agulha sem tocar a cabeça e registrar esse toque em virtude da cabeça. É a cabeça que registra tudo isso. O sabemos por causa da base do sistema nervoso nas nossas cabeças. Temos dito que se você pegar uma agulha e você entender a cabeça, e com uma agulha fina ir de ponto em ponto no cérebro, você pode pôr fora de ação qualquer membro do corpo. Você pode pôr a mão direita completamente fora de ação ao só tocar com uma ponta de agulha no cérebro. Você pode apagar esse lado todo ao tocar um ponto na cabeça. Ora, o Corpo de Cristo é um equivalente disso espiritualmente.

Unidade na Vida

O sistema sanguíneo o qual faz de nossos corpos físicos um organicamente enquanto em ação, tem sua correspondência na Vida Divina que é dada a nós no novo nascimento. Recebemos Vida em Cristo e essa Vida em todo o corpo é uma Vida. A grande circulação da Vida Divina através do Corpo é a base, não só a unidade, mas uma unidade ativa em relação a Cristo. Se a Vida é estrangulada, se essa circulação é interrompida, então a totalidade do Corpo é estragada. Se dois membros somente, trazidos em relacionamento no Corpo de Cristo pelo Espírito Santo, habitado pela Vida Divina, chegarem a uma posição em que um deles violou as leis espirituais da Vida Divina e assim detido a circulação, esses dois não serão mais capazes de trabalhar juntos, eles não mais serão capazes de cooperar e ajudar um ao outro. Ocorreu uma parada no principio ativo da Vida corporativa no Corpo. Por isso um Acã pode

deter o progresso de todo Israel no principio de que Israel é um conjunto corporativo governado pela única Vida; e quando um membro violenta as leis dessa Vida todo o Corpo fica preso. Para colocá-lo ao contrário; quando todos os membros têm uma forte corrente da Vida Divina fluindo interrompidamente e desimpedida, então você obtém um movimento corporativo imenso. Assim é como era no principio.

Agora Ananias e Safira representam o esforço do Inimigo para interferir com essa Vida corporativa e frear o movimento de todo o Corpo, e foi dito ser um pecado contra o Espírito Santo, e a seriedade disso é justamente isto, que Satanás interferiu e eles, em cumplicidade com Satanás, ameaçaram o movimento inteiro da Igreja naqueles dias. Agora você tem em Ananias e Safira uma exteriorização literal da passagem em 1 Cor. 3:16: “Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” 1 Cor. 6:19: “O quê? “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós?” O que quero que você perceba é que essas duas passagens não se referem à mesma coisa, não é para serem colocadas na referência marginal como sinônimos. Esta passagem no capítulo 6:18 se refere ao nosso corpo humano físico, como você observa o contexto: “Fugi da fornicção, mas o que fornicar peca contra o seu próprio corpo”. O quê? “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós?” O corpo físico claramente está em vista.

Bem, pecar contra o corpo físico como um templo do Espírito Santo é algo muito grave, mas isto é ainda mais solene no capítulo três. “Não sabeis que vós sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?” Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, porque o templo de Deus, que sois vós, é santo”. Isso é coletivo, corporativo; essa é a assembleia. Isso não é o corpo físico. Isso é o plural, não o singular; no “sois vós” está a Casa de Deus. Agora observe o que Deus diz: “se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá”. Veja quão ciumento Deus é pelo Corpo de Cristo, a Casa de Deus, a Assembleia. Saulo de Tarso chegou muito perto da destruição na estrada de Damasco. Ananias e Safira foram julgados na morte porque em verdade o diabo capturou eles para deter e destruir o testemunho corporativo na Casa de Deus como tinha sido lançada em seu caminho no principio. Foi um golpe contra a unidade do Corpo sob a única unção, e isso se enfrentou com esta palavra: “Deus o destruirá”.

Amado, é algo terrível colocar a nossa mão na assembleia, é algo terrível tocar o Corpo de Cristo. Salmo 105 deixa isso claramente: “Não permitiu a ninguém que os oprimisse, e por amor deles repreendeu a reis, dizendo: Não toqueis os meus ungidos, e não maltrateis os meus

profetas”. Ora, a assembleia é o vaso ungido e vemos que o inimigo está por aí para frustrar o poderoso efeito dessa única unção, para interromper o progresso. A única Vida é vista aí correspondendo ao sistema sanguíneo. Esta é a única Vida pela qual nos movemos, a qual é nossa energia; Vida Divina dada a nós.

Mas então o sistema nervoso em nosso corpo físico tem seu paralelo no Corpo corporativo de Cristo no Espírito Santo; Ele é o Espírito da Vida. Estas duas coisas não podem ser separadas, porém existe uma diferença. O Espírito Santo é a inteligência desta unidade; o sistema nervoso pelo qual nós ficamos cientes das coisas. Temos a inteligência do Corpo inteiro pelo sistema nervoso porque isso é registrado na Cabeça; e o Espírito Santo, o único Espírito faz o Corpo um em ação por uma registoção da mente Divina. Quão importante é ter inteligência espiritual a fim de ter o Corpo funcionando perfeitamente. Estas duas coisas vão juntas. Os olhos do coração tinham que ser iluminados pelo Espírito de sabedoria e revelação a fim de ver o pleno significado do Corpo de Cristo. Essa é a posição dos efésios. O Apóstolo está orando “para que para que para que”. Observe os “para que” sucessivos governando suas petições, e todas essas petições são em relação à união do Corpo com Cristo. A coisa básica é: “tendo os olhos do seu coração iluminados” lá sendo dado “um espírito de sabedoria e revelação no conhecimento dele”.

Erraremos e faremos todo tipo de bagunça e confusão se o Senhor não nos der inteligência espiritual; se nós não reconhecemos que a unção pretende nos trazer inteligência quanto à mente de Deus. 1 João 2:20,27 vem novamente para nossa ajuda. “E vós tendes a unção do Santo, e sabeis todas as coisas”, e disso é dito, “e é verdadeira e não é mentira”. Esse capítulo, 1 João 2, é um capítulo do anticristo e Cristo, Cristo e anticristo. Muitos anticristos virão e declararão serem eles mesmos Cristo, assumir o traje de Cristo, a linguagem de Cristo, a fraseologia de Cristo, a doutrina de Cristo, muitas das maneiras de Cristo; porém ainda anticristo, tão sutil, bem impossível de reconhecimento pela inteligência ordinária mesmo a melhor. Contra os anticristos – com suas falsificações quase perfeitas de Cristo – está Cristo o Ungido; mas o anticristo é o cristo sem a unção. Como você vai saber se a unção está lá ou se a unção não está lá. A unção é uma unção reconhece a Sua própria expressão, e onde Ele está e onde Ele não está. Percebeu? A unção é uma.

Alguém ou algum sistema vem e se faz passar por Cristo o Ungido, mas não é Ungido. Como você vai saber que a unção não está lá? Pela unção que está em você a qual é uma unção, que não tem nenhuma comunhão

com aquilo. Mas quando aquilo que é da unção está presente, a unção em você flui disso. Isso é algo que apenas os ungidos têm, algo que não podemos definir, e não é algo mental. Você não é capaz de se assentar e colocar no papel, onde os anticristos estão errados; é a unção em você que diz a você antes de poder arrazoar ou analisar. Isso não é julgar mal, mas você sabe, porque a unção em você lhe ensina. “Como você sabe?” “Não posso lhe dizer, mas eu sei”. Isto é, o Senhor em mim não deixa ir até isso, não flui disso, não dá liberdade e sanção a isso; e devo esperar até que o Senhor faça; mais cedo ou mais tarde terei a explicação disto. Existe toda a diferença entre isso e nossos preconceitos e suspeição natural.

Oh, que o povo do Senhor conheça o Espírito Santo e seja libertado de toda essa escravidão que surge segundo a linha de suspeitar eternamente tudo com o qual eles entram em contato. Amado, se em seu coração o Espírito Santo testifica para o fato de que eu também sou um filho de Deus, isso é tudo que você quer como uma base de comunhão e nós devemos fluir juntamente; e se recusar a isso é violar o princípio da unidade do Espírito. Bem agora esta inteligência que corresponde ao sistema nervoso está tudo interligado na Cabeça e é isso o que Paulo quer dizer quando diz: “Temos a mente de Cristo”. Como temos a mente de Cristo? A unção! Não quer dizer que alguém de nós tem chegado à posição em que imediatamente conhecemos a vontade do Senhor acerca de cada detalhe em nossas vidas. A unção não funciona dessa maneira imediata.

Existem muitas coisas sobre as quais você e eu não estamos certos quanto à vontade de Deus, mas nós sim sabemos disto, que se andamos no Espírito e a unção é livre dentro de nós de forma que se darmos ou avaliar darmos um passo fora da linha ou fora do tempo com o Senhor, o Espírito não irá conosco e saberemos que estamos continuando sozinhos para fazê-lo. Isto é simples mas é verdade. Temos que seguir em frente. O Espírito de Jesus não nos permitirá. Pode apenas ser um assunto de tempo; pode ser um assunto de finalidade, de que aquilo não é a vontade do Senhor para nossas vidas. A inteligência da unção é o Espírito Santo quem dará a todos os membros a única mente de Cristo. Não posso conceber uma unidade orgânica tendo meia-dúzia de mentes contraditoras e conflitantes.

Você diz, como você explica das tantas pessoas piedosas, consagradas sendo inteiramente diferentes nas suas atitudes para com certas coisas vitais? Não sei que sou chamado para dar conta disso, e certamente não sou chamado para julgar nenhum homem, mas me risco a dizer isto, que pode ser facilmente explicado pela medida na qual a Cruz do Senhor

Jesus tem sido forjada nessas vidas. O que quer dizer isto, que ainda lá pode haver um agarre a algo de bom que não é o melhor do Senhor, e isso significa que o Espírito Santo não está livre para liderar de um para outro ; e aí você tem a diferença. Não estamos dizendo quem pode estar certo e quem pode estar errado, mas que existem diferenças, e pode ser explicado usualmente pela Cruz não tendo sido forjada o suficiente em um ou em outro. Estou certo disto, que quanto mais profundamente somos batizados na morte de Cristo mais conheceremos a unidade do Espírito, porque esse é o terreno pelo qual o Espírito opera, a morte de Cristo. Bem agora, isso cobre um pouco de terreno quanto à natureza corporativa da unção. É talvez apenas por meio de ilustração, mas penso que é útil em trazer para nós o fato com o qual estamos tratando, que a unção é uma, o Espírito é um, o Corpo é um.

Unção e a ordem Divina

Agora tem mais um aspecto. Isso quer dizer que pela única unção somos levados a uma ordem Divina. Se você gostar de outra palavra, que não é tão boa em certos sentidos e contudo transmite seu próprio significado, somos levados a um sistema Divino. Algumas pessoas não gostam dessa palavra, sistema, e sempre é usada por eles num mau sentido, porém quero redimir a palavra dessa esfera e quero dizer que existe um sistema Divino, existe um sistema celestial, existe uma ordem dos céus. O tabernáculo era um modelo de coisas nos céus, que quer dizer, como “Hebreus” nos diz, têm as outras coisas que são um sistema e ordem celestial; um sistema compreensivo, detalhado, minucioso; e o tabernáculo é apenas uma reflexo, um tipo do sistema celestial além do qual deve estar a ordem e sistema celestial.

Agora observe, Cristo e Seu Corpo não são só um “Único novo Homem”, eles são uma ordem, se você quiser – um sistema. Cristo é representado pelo tabernáculo. Cristo é representado pelo templo, e lá você tem um sistema exaustivo muito detalhado colocado em operação, mas ambos o tabernáculo e o templo são figuras não apenas de Cristo separado, mas de Cristo e Seu povo; um povo, um Corpo. Portanto o tabernáculo e o templo claramente representam a Igreja como um sistema celestial. Não feito pelo homem, não concebido pelo homem. Lembre que no tabernáculo e o templo nenhum fragmento foi deixado para as ideias humanas. Todas as ideias humanas acerca desse sistema foram excluídas. Os pensamentos e juízos do homem sobre este assunto não tem lugar nenhum. Quando diz que o Senhor encheu Besaliel com o Espírito Santo para toda sorte de mão de obra, isso significa que a unção excluiu o homem e não deixou espaço para os juízos do homem nisto; que cada detalhe ao fio era pelo governo do Espírito; o que era para ser

usado, como era para ser usado, como deveria ser feito, a coisa para ser feita, cada coisa pelo governo do Espírito. É um sistema celestial no qual o homem não tem lugar para seu juízo. Cristo é isso. A Igreja que é o Seu Corpo é isso. E o que você e eu temos que procurar, amado, é o principio espiritual trás tudo nas Escritura, um principio espiritual. Se simplesmente tomamos a Escritura como ela está escrita e começamos a colocá-la em operação, o que teremos? Teremos um sistema do templo do Velho Testamento com sacerdotes, vestimentas, ritos, e todo esse tipo de coisa. E se colocamos o Novo Testamento como está na carta em operação, teremos um sistema terreno.

Irmãs na Assembleia

Supondo que simplesmente tomamos posse de certas injunções no Novo Testamento e divulgamos elas como tais para serem obedecidas. Mulheres devem vestir seus chapéus na assembleia; isso está na Palavra de Deus. Mas suponhamos que isso é uma injunção feita como uma lei para reuniões? Me risco a dizer que você não obterá bastante valor espiritual disso, provavelmente você dará um pontapé. Você pode ter legalismo cristão tanto quanto você pode ter legalismo judeu. Quando o Apóstolo fala sobre ter a cabeça coberta e descoberta no caso da mulher e o homem, e quando fala sobre mulheres não ensinando ou usurpando autoridade sobre o homem, e todas essas coisas, se você colocar elas em operação como meramente injunções frias, você terá um sistema formal com bem pouca Vida e proveito. Certamente não haverá unção, haverá “farás” e “não farás”. E você aplicará isso com rigidez do Romanismo e se resolverá a si outra vez num assunto de clericalismo e dominação do homem. Fique por trás dessas coisas e obtenha o principio espiritual.

Existe um principio espiritual atrás de uma mulher usar um chapéu na assembleia. Um dos princípios mais gloriosos, que tirará a rebelião até a um nível de ficar disposta a usar cem chapéus! Qual é o principio? Cristo é apresentado como o Cabeça da Igreja que é o Seu Corpo, tudo está sujeito a Cristo e por causa de estar sujeito a Cristo se deriva todo seu bem. Não pode haver ganho para ninguém não estando sujeito a Cristo. Todo o bem chega dessa forma, toda benção chega dessa forma; a soberania absoluta do Senhor Jesus sobre nós e nós completamente nos rendendo a isso é o caminho da benção. Ele é o Cabeça do homem. “O cabeça de todo homem é Cristo” “... e a cabeça da mulher é o homem”. O homem é o cabeça da mulher como Cristo é o Cabeça do homem. “Ora, esposas estejam sujeitas ao seus esposos”. “Esposos, amem suas esposas, assim como Cristo também amou a Igreja, e Se entregou por ela”. Qual é o principio? Que para não usurpar autoridade sobre o

homem e assumir o ofício de mestre, isto é, tomar o lugar de soberania sobre o homem, está a manutenção de um princípio espiritual. É dado às irmãs na assembleia a tremenda honra de representar o princípio celestial de que todo lucro vem pela sujeição a Cristo, e isso é ilustrado na assembleia ao elas tomarem essa posição. Realmente eleva elas a serem literalmente representações pessoais do princípio da sujeição da Igreja a Cristo. Deve haver aqui uma ilustração prática e atuação de uma ordem celestial. É por isso que o Senhor tem nos dado estes vários significados de expressar uma ordem celestial. É um assunto do caminho do Senhor da maior benção, e não de uma lei ou valor comparativo.

Batismo e a Mesa do Senhor

Temos o batismo. Tenho muitas vezes sido argumentado deste modo, “Bem qual é a necessidade da água, do batistério? Afinal é algo espiritual; nossa morte com Cristo, nosso sepultamento com Cristo é algo espiritual, a água não faz diferença para isso, e no espírito entramos nisso; a água não é necessária. “O Novo Testamento ensina isso? O Novo Testamento ensina que aquela maneira é a maneira do Senhor, e que essa água, embora não tenha virtude em si mesma, embora em si mesma não faça diferença, ou seja, a água não nos põe de lado para sempre, esse instante em que desaparecemos debaixo das águas não significa que nós ficamos fora de vista; no entanto, é o meio de um testemunho, que nós, como parte de nosso velho organismo, essa velha criação, desaparecem com ela dos olhos de Deus.

Não estou mantendo uma causa para um mero método. Estou simplesmente dizendo que isto é uma figura, e o Senhor nos deu ela como uma forma de testemunhar uma grande realidade espiritual; mas Ele pede esse testemunho. É uma parte da universalidade desta obra do Senhor Jesus. Temos a Mesa do Senhor. Nenhum de nós acredita que o pão literalmente é Cristo, e que num momento dado Cristo na realidade entra nesse pedaço de pão, e que quando tomamos esse pão nós literalmente tomamos Cristo. Ou que o vinho é convertido no sangue de Jesus Cristo, o qual nós bebemos; nós não cremos nisso. Podemos argumentar, como muitos fazem, que nós recebemos Vida de Cristo espiritualmente e que tudo é inessário. É? A Palavra é: “Até que Ele venha”. O Senhor está pedindo uma representação de uma ordem celestial, de uma coisa celestial. Não é a coisa em si, mas é o espírito que está no testemunho. Não é uma ordenança, é um testemunho.

Agora você chega ao testemunho que tem a ver com a natureza corporativa da união, espiritualmente. No batismo temos desaparecido da vista de Deus como parte da velha criação. Depois disso Deus nunca olha para alguém batizado verdadeiramente como parte da velha

criação. Ele não olha a você ou a mim como um pouco da velha criação, por mais que haja um restante do velho homem. Na morte de Cristo nós desaparecemos como parte da velha criação. No meu batismo eu tomei essa posição. Tenho chegado a entender mais sobre isso desde que fui batizado, mas na base da minha quantia de inteligência o Senhor aceitou o todo e Se comprometeu a me levar até isso, e portanto não é necessário de ser batizado cada vez que nova luz é dada. Nisso nós saímos da velha criação. Ao subir somos em tipo ressuscitados juntamente com Cristo como parte de uma nova criação. Mas que é a nova criação? O organismo da nova criação não é como o organismo da velha criação o qual era um organismo todo subvertido; toda junta nesse grande corpo estava deslocado; cada função estava operando na direção errada, era uma peristalse revertida, tudo trabalhando da forma errada.

A Imposição de Mãos

Agora na nova criação, na ressurreição de união com Cristo é um organismo, não uma organização, que é o Corpo de Cristo. Quando você testifica para o fato de que você saiu da velha criação na morte de Cristo, e passou para a nova, na ressurreição do Senhor Jesus, você descobre que você chega a um lugar em que há um testemunho da natureza corporativa desse organismo como sob Um Espírito, a única unção. Ananias é enviado a Saulo de Tarso e as duas coisas vão juntas. O batismo de Saulo foi um testemunho, e Ananias impus suas mãos sobre ele como um testemunho. Dois ou três anos mais tarde, quando Paulo estava saindo para a obra da sua vida para a qual ele recebeu a unção, em Antioquia eles impuseram as mãos sobre ele. Por quê? Foi isso uma mera forma, só um tipo de cortesia? Não, isso é um princípio Divino. E nós achamos estas mãos estendidas uma e outra vez – não sempre por apóstolos, mas por membros representativos do Corpo de Cristo, agindo apenas numa capacidade representativa – não oficial, ou eclesiástica - porém em capacidade representativa; isto é, atuando pelo Corpo; estendendo suas mãos e as impondo sobre este e este outro. Um testemunho ao quê? Ao único Corpo! Isto é um ato de identificação.

A mão é dada como um ato de unidade; sendo imposta sobre a cabeça significa que esse veio sob uma outra Cabeça, o Encabeçamento de Cristo; vindo ao único Corpo sob o único Cabeça, a única unção. Essa imposição de mãos é invariavelmente associada com o Espírito Santo, ou o Espírito Santo é associado com isso: o que significa que o testemunho da unidade do Corpo que é carregado por esse ato de identificação, é um testemunho da única unção, e o Espírito Santo mesmo testifica dessa única unção; assim que Paulo, embora grande homem que ele era, um

vaso eleito como ele foi, com a comissão que ele recebeu numa maneira tão maravilhosa, não pode, com tudo, iniciar a obra de sua vida sem ser feito reconhecer pelo Senhor que essa obra da vida é a obra da vida do Corpo de Cristo; seu ministério é o ministério do Corpo e não o seu; e eles, representando o Corpo impõem suas mãos sobre ele e com efeito dizem: “isto significa que você vai sair para o nosso ministério e estamos contigo; nós estaremos sempre contigo nisso espiritualmente em oração”. “Nunca pensem de vocês mesmos como homens que têm saído da Igreja para cumprir sua própria obra da vida, porém como aqueles que saem com a igreja para cumprir o ministério da igreja. Há muita diferença, e essa verdade é para ser mantida.

Muitas vezes somos acusados de termos fraseologia extraordinária. Deve haver uma boa dose de correção de fraseologia, e não é que a fraseologia que nós usamos é fraseologia errada. Uma e outra vez ouvimos pessoas falarem sobre a Igreja chinesa, a Igreja africana, a Igreja americana, a Igreja inglesa; que deve haver estabelecida uma Igreja em Africa, ou uma Igreja na Índia, ou uma Igreja na China. Essa fraseologia está errada desde a raiz, e absolutamente contrária ao Novo Testamento, e Paulo nunca usou fraseologia dessa forma. A Igreja, o Corpo de Cristo, é um, e a única maneira de falar corretamente disso é dizendo, a Igreja em Africa, a Igreja em China, a Igreja em Egito; uma Igreja, um Corpo. Você pode dizer que não há muita coisa em fraseologia? Há muito em fraseologia! Se os princípios do Novo Testamento tivessem sido mantidos, quanta força teria havido. Suponhamos que cada homem e mulher que saiu com a Divina comissão tivesse saído com todo o Corpo de Cristo trás eles, a história teria sido contada diferente. Se o Corpo dos santos se tivessem comprometido a ficar com aqueles dois quando eles iam para terras diferentes, a história seria diferente. Existe valor espiritual nisso. Esse era o significado da imposição de mãos quando eles os enviavam; eles diziam: “nós vamos com você, isto não é seu ministério, é nosso”. É uma ordem Divina, uma ordem celestial, e temos que olhar trás as coisas para os princípios espirituais; e aqui está o principio da unidade do Corpo trás de tudo. Assim que reconhecemos isso, e entramos em linha com isso, então a unção é manifestada.

Queremos conhecer o valor real da unção? Podemos conhecê-lo se entrarmos na ordem celestial. Se violarmos a ordem celestial e começamos a organizar a obra do Senhor e fazer coisas como os homens as fazem na Igreja, se o Espírito Santo não escolhe e designa, mas o fazemos por votação, ou em qualquer outra maneira, perderemos a unção. É o Espírito Santo quem deveria escolher os anciãos na Casa de

Deus. “Separai-me” - diferente de: “Vamos ter uma comitê e perguntar a fulano de tal para fazer isto e aquilo e aquilo outro”. Uma ordem celestial carrega consigo a unção; violar a ordem celestial significa que temos que tomar nós mesmos a responsabilidade.

Estas coisas são importantes para que conheçamos a bênção e grandeza da unção. A unção é poder. Ora, os homens do Velho Testamento eram ungidos com um chifre de óleo, e a tipologia do Velho Testamento faz de um chifre sempre ser um símbolo de força, e o óleo um tipo do Espírito. “O Espírito do Senhor desceu poderosamente sobre Davi daquele dia em diante”, porque Samuel tinha tomado o chifre do óleo e ungido ele. “E recebereis poder, quando o Espírito vir sobre você” mas lembre que a vinda do Espírito carrega consigo o fato de que nos temos separado de todas as ordens feitas pelo homem e entrado na ordem celestial. Isso está envolvido. E assim o poder da unção é expressado no terreno de leis muito definidas, a lei de uma ordem celestial, e Cristo representa essa ordem celestial, pois afinal é apenas aprender Cristo. Não é tanto um estudo de princípios para vir a conhecer o Senhor, e conhecer o Senhor é fazer coisas na maneira em que o Senhor faria elas, e não como o homem as faria. Quanto mais conhecemos o Senhor, mais perceberemos a diferença entre a maneira em que o homem faz coisas e a maneira em que o Senhor as faz.

A Unção do Espírito Santo *por T. Austin-Sparks*

Capítulo 5

A Unção e o Corpo

Leitura: Salmo 1:5; 2:6; 15:1; 23:6; 65:1-4; 84:1-4; 87:1-3.

Tenho selecionado essas passagens para nos dar uma chave à medida que continuamos do ponto em que encerramos o último capítulo sobre a assembleia como o vaso ungido. Quero retornar novamente para este assunto em geral pelo momento antes de fazermos mais aplicações práticas da verdade.

Estamos pensando da Igreja que é o Corpo de Cristo, Sua Assembleia, como o vaso ungido do testemunho de Jesus; testemunho o qual temos explicado e definido. Temos visto que Davi foi ungido com o pensamento da mente de Deus, para que ele pudesse levar esse testemunho tipologicamente à plenitude e finalidade na Casa de Deus. Aquilo que resulta com Salomão no Templo na grandeza, plenitude e glória é o resultado da unção de Davi. Embora Davi na realidade não construiu o Templo, sua vida o fez possível, sua história com Deus foi a base da construção. No terreno da sua história com Deus, a qual Salomão não tinha, ele recebeu a revelação. Foi Davi quem tinha a revelação do templo, não Salomão; e além disso, Davi acumulou a riqueza para o Templo. Tudo o que Salomão tinha que fazer era executar a revelação; e Salomão, sendo o filho de Davi, representa o resultado da vida de Davi em vocação, em trabalho, no propósito de Deus. Salomão e Davi são um em princípio; eles são dois aspectos de uma coisa.

Davi e a Casa de Deus

Ora, é tremendamente impressionante e significativa, portanto, ver que grande lugar a Casa de Deus tem na vida de Davi. Tome o livro dos Salmos de Davi. Você descobre que esses Salmos são de espontâneo improvisado fluindo de específicas experiências. Davi é levado a uma situação, passa por uma experiência espiritual com um contexto bem literal; e dessa experiência e desse contexto bem literal lá emerge um Salmo. Se você não tem conseguido ir pelos Salmos de Davi com seus contextos, na medida em que é possível traçar, você terá perdido uma das coisas mais preciosas. Os cabeçalhos irão muitas vezes dar a chave. Tome o Salmo 34 e você descobre que Davi cantou esse Salmo enquanto ele emergia da armadilha. Ele, como sabemos, caiu num estado de dúvida, ele perdeu momentaneamente sua convicção em relação ao triunfo inevitável da unção que estava sobre ele. Muita pressão,

adversidade prolongada e sofrimento tinham reduzido ele tanto que levou ele a questionar se iria realmente conseguir e sobreviver; e ele portanto em principio duvidou da unção. Quando nós fazemos isso sempre há uma armadilha esperando, e Abimeleque (ou senão Aquis, ambos a mesma pessoa) foi a acudir, e assim Davi desceu a Aquis ou Abimeleque, e os criados dos filisteus viram ele e disseram: “Não é este Davi, o rei da terra? Não se cantava deste nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares?” E assim ele era um homem marcado, e agora enquanto que ele tinha dito: “Ora, algum dia ainda perecerei pela mão de Saul”, ele viu que ele podia morrer pela mão dos filisteus, assim que ele não tinha realmente saído de sua dificuldade. E então se fez como doido – uma fase vergonhosa da experiência pela qual atravessar para um ungido; mas ele escapou. Abimeleque disse a seus criados: “Faltam-me a mim doidos, para que trouxésseis a este para que fizesse doidices diante de mim? Há de entrar este na minha casa?”

Não sei se Aquis percebeu através disso e foi esta a sua forma de encontrar um escape para Davi, mas de todos modos Davi escapou, e o que gosto sobre isso é que Davi não atribuiu tudo isso à sua destreza, que ele tinha saído por um truque de sua dificuldade, porém ele se retirou da presença de Abimeleque cantando o Salmo 34 e foi diretamente para a caverna de Adulão. Nasceu de uma experiência, e ele reconheceu que não foi sua sagacidade ou astúcia mas a bondade do Senhor que o libertou da armadilha. Havia algo mais profundo do que meramente escapar de um embaraço natural. Houve uma grande libertação espiritual de toda a ignominia e vergonha na qual um ungido tinha sido trazido. Foi evidentemente uma revulsão do coração e não meramente um truque para conseguir sair fisicamente de uma situação arriscada; uma revulsão do coração de todo este assunto. O menciono com motivo de ilustrar esta verdade geral, que estes Salmos nasceram de fragmentos de história espiritual por meio de contextos literais. Agora tome as numerosas referencias nos Salmos à Casa de Deus à luz do que temos dito e visto. Você descobrirá que estes Salmos nascidos de experiências espirituais, com suas referencias à Casa de Deus, significam que a vida espiritual de Davi estava ligada à Casa de Deus. Este homem está amplamente ligado em seu ser interior à Casa de Deus. Ele canta das glórias, ele expressa seus anseios, e ele tem como sua maior ambição, habitar na Casa do Senhor para sempre. É a Casa do Senhor que limita o horizonte deste homem, e todas suas experiências espirituais são em relação a isso. Então no final, em tipo, a Casa de Deus é algo realizado quanto à expressão espiritual de sua vida.

Davi e Cristo

Ora, temos dito que Davi era um tipo de Cristo. Observe Davi ungido, e a coisa proeminente e toda inclusiva em sua vida é a Casa de Deus; ungido, portanto, em relação à Casa de Deus. Agora o Senhor Jesus, o Antítipo. O objeto do Senhor Jesus, dominando todo Seu ser, era a Casa de Deus. Use o outro termo se quiser, “Minha Igreja”, ou O Corpo de Cristo, o Templo espiritual. A grande expressão da Sua vida terrena era: “O zelo da tua casa me devorou”; e novamente: “Eu edificarei minha igreja”. O objeto governando a vida do Senhor Jesus era Sua Igreja, e Ele foi ungido em relação a isso; isso surge instantaneamente da Sua paixão. Todos os tipos do Velho Testamento confirmam a verdade de que o que emerge da paixão de Cristo é a Igreja. Se Adão passa para esse sono e surge dele com sua noiva, isso é Cristo e a Igreja. A morte do Calvário e ressurreição com a Igreja, Seu Corpo, “...assim como também Cristo amou a Igreja, e se entregou por ela”. E assim você acompanha todos os tipos do Velho Testamento. Seja José e Azenate, ou Isaque e Rebeca, ou qualquer dos tantos tipos da Igreja; você achará que todos eles confirmam isto, que o objeto e preocupação, o interesse dominante do Senhor Jesus é a Igreja, e para segurar Sua Igreja Ele foi ungido; foi no poder da unção que Ele segurou a Igreja.

O Espírito Santo e a Igreja

A tremenda questão de semelhante concepção é isto, que o objeto do Espírito Santo é a Igreja o Corpo de Cristo. Não a Igreja como a conhecemos na terra, o sistema organizado, mas o corpo espiritual, a coisa celestial. O objeto do Espírito Santo é isso. Dentro dessa abrangência podem haver muitas, muitas coisas; a salvação de almas, e o ministério evangelístico puro, a edificação dos santos pelo ministério pastoral e de ensino; o número de coisas pode ser incontável quanto às atividades do Espírito Santo, porém lembre que o único objeto abrangente do Espírito Santo é a Igreja. Ser levados à plenitude de Cristo, isso é básico para tudo mais. Isso não é algo que é introduzido num ponto avançado na vida espiritual, embora com muitos do povo do Senhor isso não se torna apreendido, compreendido até que eles tenham sido do Senhor por longo tempo; mas isso é para o começo de tudo, do ponto de vista de Deus. A unção é dada muitas vezes antecipadamente da história espiritual relativa ao propósito da unção. Mas a unção tem isso em vista, o Espírito Santo tem isso em vista. Se o Espírito Santo está conosco Ele está conosco não para qualquer propósito pessoal ou departamental mas Ele está conosco com Sua própria visão, Seu próprio objeto, e esse é a Igreja o Corpo de Cristo, e todas Suas atividades dentro de nós será com isso em vista.

Oh, que possamos e vejamos o propósito específico do Espírito Santo, o objeto todo inclusivo da união. Quando de uma vez temos visto que estamos no caminho do entendimento de quase tudo que o Senhor faz. Estamos no caminho de interpretar muita experiência, e estamos no caminho de aceitar muito mais do que aceitaríamos sem a apreensão do pleno propósito do Espírito Santo. Ver do que O Senhor está atrás é de grande ajuda para se mover com o Senhor em Sua demandas, Seus requerimentos. Agora então, se isso é verdade, a Igreja, o Corpo, a Assembleia é o propósito todo governante de Deus, de Cristo, do Espírito Santo, logo o Senhor dará um tremendo lugar para as leis da vida do Corpo de Cristo dentre Seu povo que vai realmente a continuar com Ele. Toda a história deles será governada por isso, e o Senhor irá pressionar isso em princípio sobre eles, e todas suas crises serão relativas a isso.

É de tremenda ajuda ver que uma crise para a qual o Senhor nos leva, sendo custosa, que envolve uma boa dose pelo tempo dado, talvez de sofrimento, mal entendimento, dificuldade, não é apenas alguma coisa pessoal no que diz respeito a nós, e que o Senhor nos está definindo numa linha peculiar que se aplica a nós e é de nosso assunto. Não! Essa crise, com todo seu alto preço e sofrimento, é relativo ao propósito inteiro de Deus, e nossa experiência individual é relativa à incondicionalidade do propósito de Deus; pois não há nada que seja meramente uma experiência isolada, algo pessoal. Todo o propósito eterno e universal de Deus está ligado à nossa experiência pessoal, e quando temos nossa experiência pessoal colocada nesse pano de fundo universal e eterno do propósito de Deus existe um motivo o suficientemente grande para nós atravessar a crise numa maneira submissa.

O Valor do Pano de Fundo Universal

Sinto, amado (e me permita dizer isto especialmente à aqueles que ministram) que uma das maneiras mais poderosas e eficazes de conduzir o povo do Senhor na verdade para a aceitação da verdade seja qual for essa verdade, a aceitação digamos da verdade de Romanos 6, a identificação com Cristo na morte, sepultura, ressurreição, ou qualquer outro aspecto de toda a verdade; uma das mais poderosas e eficazes maneiras de conduzir o povo na verdade é dando a eles o pano de fundo universal e eterno da verdade. Se tomamos a verdade em fragmentos, numa forma separada, e começamos a martelar essas verdades isoladas nas pessoas como algo nelas mesmas, não teremos dado a elas uma razão adequada para aceitar elas, terá se tornado simplesmente alguma coisa pessoal. Mas coloque a verdade à luz das eternidades, passado e futuro, à luz do eterno propósito de Deus concernente ao Seu Filho, e

diga: “agora é por isso que você deve morrer, aceite sua morte na morte de Cristo; é por isso que você deve estar preparado para deixar sua vida natural, é por isso que você deve abraçar esta luz, porque não é meramente um assunto pessoal, mas se relaciona numa maneira orgânica, a todo o povo de Deus por todas as épocas, de eternidade a eternidade”. “É parte de um conjunto tremendo; não há nada no propósito de Deus que esteja isolado para indivíduos, é tudo relativo”. E se você pode fazer entrar o pano de fundo eterno de cada fragmento da verdade e cada Palavra de Deus, você terá dado um motivo suficiente e uma dinâmica suficiente para a aceitação disso.

Para colocá-lo em volta do outro lado. Você recusa a luz, recusa a verdade, que significa isso? Que simplesmente é você quem sofre e está talvez preparado para aceitar as consequências? Oh, não, não fica aí. Nossa recusa de continuar com o Senhor em qualquer pouco de luz, verdade, revelação, nos envia justamente fora – nessa medida – de toda a plenitude de Cristo. E pergunto você, que é o que você quer no seu relacionamento com o Senhor? Diria alguém francamente: “não quero a plenitude de Cristo?” Agora faça o teste. Você chegaria e diria definitivamente: “não quero a plenitude de Cristo, esse não é meu desejo ou anelo”. Me risco a pensar que você diria honestamente: “quero a plenitude de Cristo”. Amado, você não a pode ter como um indivíduo. Nenhum indivíduo pode ter a plenitude de Cristo. Você pode ser cheio de Cristo em sua medida, mas vai tomar o Corpo inteiro de Cristo para perceber Sua plenitude, e é para isso que o Corpo está. Individualmente nos tornaremos uma parte da plenitude de Cristo em relação a todos os santos, e a plenitude de Cristo dependerá de nossa plenitude do relacionamento com o propósito inteiro de Deus em Sua obra. Você pode ter um pouco, muito menos do que o Senhor pretendia, ao recusar verdade, luz.

Toda a Igreja é Necessária para a Plenitude de Cristo

Isto me leva a estas aplicações práticas. O Corpo é necessário para qualquer tipo de plenitude. A assembleia, a Igreja é necessária para qualquer tipo de plenitude. Não para apenas depois, mas para agora. Quer você conhecer a plenitude agora desta maneira, e essa maneira, em experiência espiritualmente, em serviço, em vida? O Corpo é necessário para qualquer tipo de plenitude. Isto é, que separação ou não aplicação dos princípios do Corpo significa limitação. Significa que iremos até um certo ponto e lá pararemos. Não há fim, não há limites quando entramos na revelação do Corpo. Enquanto permanecermos unidades separadas no Senhor seremos limitados. É claro, tenho dito: “quando entramos no Corpo” e “enquanto permanecermos unidades

separadas”; talvez devo acrescentar “em espírito” porque se estamos em Cristo estamos no Corpo, mas é a aceitação da revelação, a verdade, o que lhe segue que nos leva à plenitude. O corpo é necessário para a vida. Agora o Corpo pode ser representado por dois ou três. Como muitas vezes temos dito, nunca foi o caminho ou intenção do Senhor que houvessem servos individuais de Deus somente. A lei do Senhor é a lei do Corpo mesmo que seja sair de dois em dois, e se já um servo de Deus no Novo Testamento ficou isolado de uma forma errada, o servo de Deus logo entrou em dificuldades, mesmo tendo sido Paulo. Achamos as coisas muito duras e muito difíceis e desconcertantes, porém quando Silvano e Timóteo estavam descendo, Paulo foi tomado no espírito e testemunhou, “não achei Tito”, e por isso ele perdeu uma oportunidade em Trôade, a qual ele tinha estado ansiando. Você vê que o Senhor não apoia uma violação de Seus próprios princípios se esses princípios não são cuidadosamente vigiados pelas pessoas que têm inteligência em relação a eles. Não quero dizer que o Senhor nunca socorreu e ajudou um servo isolado Dele. Ele o faz graciosamente, providencialmente, soberanamente, mas isso não é o Seu máximo, e Ele procurará mostrar que isso não é Seu caminho.

A Força da Comunhão

Um princípio do Corpo é necessário para a vida. O sabemos na experiência. Podemos estar nos movendo em direção a um estado de morte espiritual, cansaço total de mente e corpo, e então imediatamente na nossa frente há um reunião do povo do Senhor, e a natureza diz que estou demasiado cansado para ir a essa reunião, e se a natureza prevalecer não haverá ganho porém perda. Para aqueles que têm aprendido os segredos do Senhor, a atitude é tomada, “Sim, mas a carne não deve governar isto, acharei a minha vida lá”. Assim um filho de Deus cansado e estafado e exausto encara o que tudo em volta na carne argumenta que é loucura total. Eles vão porque eles sabem qual será o resultado, e eles saem em vida, o cansaço e fadiga se foram, dando lugar à maravilhosa entrada de vida, a qual eles acharam na comunhão do povo do Senhor. Isso é verdade na experiência. Alguns de nós conhecemos experiências muito extraordinárias, sendo realmente eliminados por completo numa base física, e não temos tomado isso como o critério, temos levantado nosso coração ao Senhor. A pergunta não é se estou pronto, mas o que Você quer? E embora a sabedoria natural diga “não, nunca”, às vezes o Senhor tem dito: “Sim, quero você lá”, e tem havido um levantamento em fé e o resultado tem sido vida, e não um retorno à velha condição. O princípio funcionou. O Corpo é necessário para a vida.

Alguns de vocês estarão pensando desses dois ou três que nunca são capazes de ter uma mais ampla comunhão do povo do Senhor. Tenho dito que não é o caminho do Senhor ter alguém sozinho em qualquer lugar no Seu serviço por causa do princípio da vida ligado aos dois ou três. Tem outra coisa a ser dita, que a proximidade física não é necessariamente a coisa que governa neste assunto se não for possível. O Corpo corporativo não é algo físico.

O Senhor mantém nossa vida onde for possível ter a comunhão dos santos, faz nossa vida ser uma parte dela; onde não for possível, o princípio espiritual ainda funciona, contanto que reconheçamos a unidade espiritual do Corpo e nos apropriemos dos seus valores. Você pode estar em algum lugar do mundo sozinho e pode ser gravemente assaltado numa forma ou outra. É possível para você permanecer lá em seu lugar milhares de milhas distante de outros santos, e dizer: “Senhor, aproprio pela fé todos os valores da minha comunhão com os santos” e há valor nisso. É um atestado da verdade de Deus. Qual é o valor que há nisso? É o valor do qual estamos falando. O Espírito Santo opera em relação ao Corpo e não em nenhuma maneira separada. Ele é o Espírito do Único Corpo. E para o Espírito Santo, proximidade geográfica não é um fator controlador. O Espírito Santo pode ministrar através do corpo aos membros dispersos. Agora estas coisas para alguns pode parecer estranho, porém são princípios operativos, e Deus teria todo Seu povo no benefício dessa verdade. E, amado, que grande diferença faria na obra do Senhor e na experiência espiritual do povo do Senhor hoje se esta verdade estivesse governando seus corações.

Comunhão e Vida

O Corpo é necessário para a vida; a ministração da vida ao membro individual do outro membro é uma lei do Espírito. Esse é o princípio na esfera física trás o chamamento dos anciãos e suas unções com óleo em determinadas crises físicas. Não é só um rito, uma ordenança; abrange este princípio de que os anciãos são membros representativos da Casa de Deus, eles se posicionam quanto à Casa de Deus, isso é tudo. Eles não são eclesiásticos, ou oficiais, porém eles representam a Casa de Deus, e quando eles chegam é a introdução da Casa de Deus. Com efeito é a introdução do Corpo de Cristo.

Você não pode mandar pelo globo todo reunir juntamente todos os membros do Corpo de Cristo para orarem por você, mas o Corpo aparece através de membros representativos e eles ungem com óleo, o símbolo do Espírito do único Corpo, e eles impõem suas mãos sobre os enfermos, e isso é um ato de identificação, identificando este sofrimento um com o Único Corpo e o Único Espírito, e o que acontece? Bem, vida é

ministrada. Essa vida pode operar para a cura inteira dessa enfermidade como sabemos que tem acontecido. Essa vida pode operar não para a remoção da doença ou enfermidade, mas para esses é uma vivificação para habilitar a persistir ou continuar, ou levantar a despeito da fraqueza, e realizar a obra do Senhor. O princípio não é o princípio de remover o estado de mortalidade, mas de vivificar o corpo mortal com vida Divina. O efeito é diferente em casos diferentes porém o princípio é um, vida é ministrada e você vê que é corporativo. O Corpo está lá em representação e o Espírito está lá como o Espírito do Único Corpo, e o Corpo na unção envolve vida. O Corpo é necessário para a vida. E o Senhor zelosamente guarda isso como vimos no caso de Saulo atingido na estrada de Damasco; Ananias e Safira tocando o Corpo e enfrentando juízo; e como temos em 1 Coríntios 11:30: “Por esta causa muitos dentre vocês estão fracos e doentes, e muitos dormem”. “...não discernindo o Corpo do Senhor”. O Senhor é zeloso pelo Seu Corpo. Violenta o princípio do Corpo ou ignora-o e você sofrerá, por isso o reconhecimento e discernimento do Corpo é necessário para a vida. Para a plenitude.

Comunhão e Segurança

A seguir o Corpo é necessário para a segurança. Se Davi achou sua vida na Casa do Senhor, como indubitavelmente ele fez, Davi também achou sua segurança na Casa do Senhor: “socorro do santuário”. Ele me esconderá no seu pavilhão”. Sua segurança está na Casa do Senhor e isso é transferido espiritualmente para o Corpo de Cristo, a Assembleia, a Casa de Deus.

Permita-me falar desta segurança só numa direção. Segurança na questão da decepção. Não existe nada, acho, que mais rapidamente abre o caminho para a decepção e erro do que o ultra individualismo, separação de espírito e ação. Vou dizer e usar elas contra mim porque você não as têm entendido. Mas é nesta conexão que estas coisas são ditas por Paulo sobre mulheres e suas coberturas. Lhes foi dado um lugar privilegiado na Casa de Deus, representando o princípio da sujeição da Igreja a Cristo como Cabeça. Agora o apóstolo é muito cuidadoso e explícito sobre essas coisas e ele fala de Eva sendo enganada e a transgressão vindo através de Eva, não através de Adão, a decepção entrando através de Eva, e ele liga a isso estas outras coisas, que se uma mulher abandona sua cobertura, que está simplesmente simbolizada na vestimenta da sua cabeça, quando ela estiver em coisas espirituais, se ela abandonar isso, ela abandona sua proteção de espíritos enganadores. Por essa razão vemos (tenham paciência comigo, vocês irmãs, estou apenas tentando chegar aos princípios espirituais) que quase invariavelmente quando uma mulher assume o lugar de

autoridade em assuntos espirituais não demora muito em você ter um excesso de algum tipo, ou uma torção, talvez uma doutrina falsa. Toque coisas espirituais fora de lugar e fora de ordem e você será exposto logo à decepção. Observe que a cobertura é simbolizada na coisa material natural, mais contém um princípio espiritual. O que estou dizendo é isto, nossa segurança da decepção está no Corpo, e sermos salvos da independência de vida e separação de ação. Nossa segurança está na comunhão dos santos. O Corpo é necessário para uma visão e funcionamento correto. É necessário para a vida, necessário para a segurança.

Temos ilustrado isto anteriormente por este corpo físico nosso. Se qualquer dos órgãos de nossos corpos estivessem separados do resto de nosso Corpo eles perderiam ambos suas formas e seus funcionamentos. É por causa dos seus lugares no Corpo e suas relações a todos os outros órgãos que eles mantêm ambas suas formas e cumprem suas funções. E o Corpo é necessário para nos manter em ordem e nos ajudar a funcionar corretamente. Se ficarmos fora da comunhão com o Corpo haverá anormalidade de algum tipo. Ficaremos desequilibrados, não derivaremos o benefício da revelação transmitida do Espírito Santo para outros, e, oh, quanto devemos a isso! O Senhor não revela toda Sua verdade a um só homem, Ele espalha Sua revelação sobre todos Seus santos, e mesmo os mais piedosos, o mais consagrado pode aprender algo mais espiritualmente de alguém; e assim o Senhor ordenou que fosse, mesmo entre Seus profetas e mesmo dentre Seus Apóstolos, de forma que Pedro dirá: “Assim como nosso amado irmão Paulo tem dito...” Existem algumas coisas difíceis de se entenderem, no entanto, Pedro está reconhecendo a revelação dada a Paulo. E Paulo obteve sua função através do Corpo assim como suas instruções. “Levanta, e vai para a cidade, e lhe será explicado o que deve fazer”. Ele obteve suas instruções do Corpo. E depois em Antioquia o Espírito Santo disse: “Separai-me a Barnabé e Saulo para a obra a qual Eu chamei eles”. Luz e ação, revelação e vocação estão ligadas ao Corpo. O Corpo é necessário para a posição e função.

Agora uma palavra para encerrar. O Corpo é necessário para a disciplina. Está tudo bem para nós dizer que estamos perfeitamente disponíveis para estar sujeitos a Cristo. Todos diriam isso. Ouça: “Estava enfermo e me visitaste, estava preso e viestes ver-me” “Senhor, quando te vimos enfermo ou em prisão e fomos visitar-te?” Essa é a verdade do Corpo. Cristo está enfermo nesse membro, Cristo está ligado à enfermidade desse membro.

A Unção do Espírito Santo *por T. Austin-Sparks*

Capítulo 6 – Contrariando a Unção

Davi e os Filisteus; ou o Espiritual e o Carnal

Leitura: 1 Samuel 16:13; 17:11.

“Ora, os Filisteus...” Que isso apareça precisamente lá carrega consigo um significado muito grande. A palavra “Ora” é uma palavra muito importante. É a cavilha na qual pendura muita coisa. Que logo neste ponto em que a unção de Davi foi levada a cabo, quase imediatamente, em tão pouco tempo depois, o registro tome esta direção, “Ora, os Filisteus...”; e com a introdução dos Filisteus lá nesse ponto, somos conduzidos face a face com um das maiores fases da unção, o significado da unção.

Os Filisteus eram os principais inimigos do testemunho do Senhor. Temos visto que a vida de Davi foi marcada pelo propósito Divino de levar o testemunho do Senhor à plenitude e finalidade; propósito o qual é visto cumprido quando a arca do testemunho é finalmente depositada no santuário do templo, e a glória do Senhor enche a Casa de Deus. Esse é o propósito da vida de Davi. Foi para isso que ele foi levantado, para isso ele foi ungido. Agora somos conduzidos face a face com a principal oposição e antagonismo dessa unção, representada pelos Filisteus. À medida que você vai pelos livros que contém o registro da vida de Davi, você ficará tremendamente impressionado com o grande número de vezes de contato que ele tinha com os Filisteus; com o grande lugar que os Filisteus tinham em sua vida. É algo muito impressionante, e, sendo consciente disso, a medida que você vai por estes livros você não pode falhar em ver quanta importância os Filisteus tomaram na vida de Davi e na vida de Israel nos dias de Davi.

Você será também impressionado, se você se importar em fazer uma pesquisa dos livros da vida de Davi, com o tremendo lugar que os Filisteus tinham no Velho Testamento. No livro dos Juízes e nos livros de Samuel, os Filisteus são mencionados ao menos duzentas e quatro vezes. Depois em Josué, Gênesis e Êxodo juntos, você tem eles mencionados outras onze vezes; duzentas e quinze vezes até o final de Samuel. Isso certamente significa algo. Isso é uma cifra redonda; não é menos do que isso. Queremos permitir o peso disso para nós reconhecer e ver a proporção que contém nos livros a vida de Davi. Confirma o que estamos dizendo, que se Davi foi levantado especialmente em conexão com o testemunho chegando à plenitude e finalidade, e se ele foi ungido

para esse propósito particular, então o próprio espaço que os Filisteus têm lá em sua vida representa algo que deve ser tomado em consideração e devemos olhar e ver o significado disso.

Quem eram os Filisteus?

Os Filisteus; quem eram? Eles não eram nativos dessa parte do mundo. Eles eram, em primeiro lugar, um povo errante de natureza guerreira e bem treinados na guerra. Eles eram, portanto, realmente uma ameaça para os povos na terra. Eles eram treinados e eram lutadores muito eficientes, e alguns dos outros povos grandes da terra achavam os Filisteus um real quebra-cabeças, e achavam eles serem mais do que compatíveis para eles. Agora eles vieram em direção à terra prometida, a terra determinada por Deus para ser a terra de Israel, eles ameaçaram essa terra antes que Israel chegasse a ela e ganharam uma base forte nessa terra. Eventualmente eles dominaram uma ampla área dela, e tão grande era a influencia, poder e dominação deles, que deram o nome deles a toda a terra, e o nome Palestina é simplesmente a terra dos Filisteus. Palestina significa a terra dos Filisteus. É o nome deles. Isso tem ficado na terra desde que eles pisaram nela.

Agora o Senhor leva Israel à terra. Às vezes é chamada a terra de Israel, porém contra esse título, contra essa designação Divina, contra isso que representa o propósito de Deus, pensamento e intenção, está preso a esse mesmo território o nome dos Filisteus, para assim disputarem o título desta terra com Israel, e é realmente um conflito de título, um conflito de um nome.

A Natureza da Ameça dos Filisteus

Paralelo a isso você tem o fato de que os Filisteus eram os principais inimigos de Israel, e que a natureza da oposição deles era esta, que eles estavam sempre procurando impor suas mãos e interferir com as coisas do povo de Deus. Você sabe como nos dias de Sansão eles ameaçaram o povo, a terra, os Juízes, e estavam sempre procurando tomar posse daquele que em sua pessoa coletivamente representava o povo do Senhor. Só colocar suas mãos sobre Sansão, só descobrir o segredo de sua ascendência, o segredo do seu poder. Eles estavam investigando os segredos do poder e autoridade espiritual, para tomar posse desse segredo a fim de destruir a ascendência do povo do Senhor. Então, ao final achando um aliado em Dalila, eles conseguiram o segredo do poder de Sansão, o qual era o poder de Israel, como representado pelo Juiz deles; e obtendo o segredo eles logo destruíram Sansão e colocaram as coisas novamente em sujeição. A coisa que era central a tudo isso era

que eles podiam ser capazes de colocar o deus deles contra o Deus de Israel, e humilhar o Deus de Israel.

Assim, no grande dia em que o cego Sansão é levado fora da prisão, e feito um espetáculo diante dos anfitriões dos Filisteus, os gritos e o gloriar dos Filisteus era que Dagon era maior do que Jeová, porque, olhe, aqui está o representativo de Jeová, aqui está aquele em quem o povo de Jeová está reunido; olhe o pobre espécime que ele é, derrotado, quebrado, cegado! Ele representa o poder de Jeová. Eram os deuses dos Filisteus. Existe um pano de fundo espiritual disto, e como o inimigo exaltava. O inimigo, o Diabo é exaltado e glorificado quando o homem natural, o incircunciso, a carne não crucificada toma posse dos segredos espirituais e usa eles. Acompanhe esse princípio por todo o caminho. Mais tarde você saberá que é a arca, a arca do testemunho como a personificação do poder e glória de Israel, representativamente; e os Filisteus capturam a arca e a colocam na casa de Dagon, com a intenção de novamente humilhar Jeová na presença de Dagon. Sabemos que Dagon veio abaixo.

O Senhor é capaz de cuidar de Seus próprios interesses mesmo quando Seu povo está falhando Ele. Mas o objetivo é o mesmo, as duas coisas vão juntas. Os Filisteus apanhando as coisas santas e usando elas, com o resultado de que a glória do Senhor é velada e a glória do Adversário é manifesta. Depois os Filisteus ainda procurando esta busca profana de conhecer segredos Divinos, possuir segredos espirituais a fim de ganhar poder, ascendência, olharam para a arca, abriram a arca, investigaram esta coisa para possuir segredos a fim de estar em poder. Você sabe do resultado. Eles foram feridos pelo Senhor, e de cidade em cidade, nas cinco cidades dos Filisteus, esse juízo se espalhou; mas as duas coisas estão continuando todo tempo; o querer possuir segredos Divinos, ter esses segredos em mão a fim de ter poder, poder pessoal, e isso sempre resulta na desonra a Deus e a glorificação do Adversário.

O Paralelo Espiritual dos Filisteus

Agora você pode ver a partir disso, sem irmos mais longe e tirar mais dados, o que está diante de nós. “Ora, os Filisteus”. Eles são conhecidos nas Escrituras como os Filisteus incircuncisos; e isso dá a pista para toda a questão. Sabemos pelo Novo testamento qual é o significado da circuncisão. Olhemos isso. Colossenses 2:9-13 “...no qual também fostes circuncidados... no despojar do corpo da carne, a saber, a circuncisão de Cristo”. Que é a circuncisão de Cristo espiritualmente? É o despojar do corpo da carne. É dito aqui ser algo no qual temos sido trazidos. Temos sido trazidos para a circuncisão de Cristo, isto é, no despojar do corpo da carne, e isso foi representativamente exposto no nosso

batismo. A Palavra diz que quando fomos batizados, sendo sepultados com Ele no batismo, tomamos nossa posição na circuncisão de Cristo; isto é, no despojar do corpo da carne. Nosso batismo foi uma declaração de que nós no corpo da carne foi despojada na morte e sepultamento de Cristo. Isso é circuncisão espiritualmente interpretado. Esse é o significado espiritual disto que corre pelas Escrituras. Deus nunca teve intenção de que fosse meramente uma coisa externa e objetiva. Ele sempre teve um princípio espiritual trás tudo, e o princípio espiritual trás a circuncisão histórica era justamente isto, o despojar do corpo da carne.

Bem agora os Filisteus são chamados de Filisteus incircuncisos. O que isso significa? A carne não crucificada. O corpo da carne não despojado. É a carne, o homem natural, o princípio carnal entrando e lançando mão das coisas espirituais. Tais são os Filisteus. Quando você obtém esse tipo de coisa não demora muito em você obter monstruosidades, anomalias, pois você percebe com Davi, “ora, os Filisteus” é seguido imediatamente por Golias de Gate, um filho numa família de gigantes. Este gigante é o representativo dos Filisteus, e os Filisteus estão reunidos representativamente nele. Ele dá um passo em frente como o campeão e representativo deles, e em nome do resto dos Filisteus ele pessoalmente desafia todo Israel. Ele é uma monstruosidade, ele é uma anomalia, o qual significa que os Filisteus são um povo anormal neste sentido. E quando você pega um homem ou mulher carnal lançando mão de coisas espirituais, você terá uma situação que é muito, muito difícil; é uma situação anormal.

Você pode lidar com o homem natural sozinho, mas o que você pode fazer com um homem natural que têm lançado mão de coisas espirituais? Você nunca poderá superar essa situação pelo argumento. Ele como um homem natural, sabe tudo o que você sabe espiritualmente. Existem muitas pessoas que têm se apossado de toda a doutrina e princípios cristãos; você não pode lhes ensinar nada, mas eles são tão carnis quanto podem ser. Você não pode lhes ensinar nenhuma coisa. Eles são incorrigíveis. Este fato prova eles serem carnis. Você não pode lhes falar nada, eles o sabem tudo. Que é para ser feito com eles? Nada, senão lhes cortar a cabeça!! Isso é tipologicamente falando. Eles têm que ser abatidos. Eles são anomalias e não há nada para eles, senão morrerem. A única coisa é morrer, e não é algo muito prazeroso para um homem carnal morrer em possessão de doutrina cristã. Um homem que sabe que ele é completamente pecaminoso e cego, e morto espiritualmente, bem, ele estará preparado para aceitar a anulação dele mesmo; mas o homem que pensa que ele sabe tudo sobre as coisas, que

tem se apossado das coisas do Senhor e está na obra do Senhor, e contudo não é um homem crucificado, sua morte vai ser a coisa mais humilhante, e não há nada mais humilhante do que ver esse gigante abatido, e ver de que forma Deus abate esse gigante. Ele o abate, não por alguma grande força da natureza de modo algum. Davi põe de lado a armadura da carne proposta por Saul, o equipamento do homem oferecida pela mente carnal de Saul. O põe tudo de lado e o recusa, e toma o mais simples dos meios, e não disse: venho a ti com a minha funda e pedras, mas, no Nome do Senhor. E o gigante, a anormalidade menospreza ele, desdenha dele: “sou um cachorro para que venhas a mim com paus?” quando aquilo que em si mesmo não é nada é o meio ungido de Deus para lidar com este gigante, a humilhação é terrível.

É muito mais difícil para alguém que está total e ativamente bem na obra do Senhor, e pregando, e tudo o resto disso, descer para a morte em Cristo do que é para alguém que nunca tocou as coisas do Senhor. Os Filisteus incircuncisos; aquilo que procura entrar e tomar posse na esfera das coisas do Senhor, e não é crucificado. É o homem natural, o homem carnal tomando posse das coisas do Senhor, tomando posse de princípios espirituais, procurando possuir segredos a fim de que possa ser algo. Ora, isso pode ser aplicado em numerosas maneiras. O Senhor deve fazer uma aplicação pelo que nos diz respeito.

Separação – o Que é

Podemos colocar os Filisteus numa palavra; é esta. Eles representam o princípio de uma vida separada; e separação no caso não é só separação do mundo como falamos de separação do mundo, seus divertimentos, e assim por diante. Neste caso é separação da carne, do eu, da velha vida e natureza mesmo na obra do Senhor, as coisas do Senhor; separação de tudo o que somos por natureza. Defronte a isso você tem Davi, e você descobrirá que os tratos do Senhor com Davi em todo o caminho era a fim de obter e manter ele livre de meios carnaís. O esforço do Diabo por todo o caminho da vida de Davi era ter ele misturado com coisas carnaís a fim de destruir o propósito de sua unção.

Saul é o primeiro que procura lhe armar uma cilada. Aqui está o jovem que em si mesmo não é nada, como vemos no começo: “não olhes para sua aparência”, aqui está o jovem que não foi escolhido ou aceito, mas que é deixado fora da contagem quando os filhos de Jessé passam diante de Samuel para a unção. O jovem que em si mesmo não é tomado em consideração pelos homens, mas que é trazido sob a unção; e depois em tão pouco tempo, o propósito de sua unção começa a se desenvolver, ele tem que enfrentar o principal inimigo e antagonista desse propósito.

Imediatamente ele sai para isso – oh quão astuto é o Diabo – imediatamente que ele sai para dar o primeiro passo para destruir essa oposição ao testemunho, há uma cilada para ele através de Saul, um homem carnal, com sua proposta para que Davi use as armaduras. Saul oferece as armaduras e as traz e coloca nele, e se Davi tivesse experimentado ir com isso ele teria caído. Mas a unção contribui para a sensibilidade espiritual, e Davi diz: “não posso ir com isto” e assim ele rejeita o natural, o equipamento carnal, e vai no Nome do Senhor, cingido só à fé no Nome do Senhor; essa é sua arma. Esse é o seu equipamento espiritual. Esse é o poder da unção; o Nome do Senhor.

A unção sempre implica que o Nome do Senhor repousa sobre nós. Mas observe que havia um truque carnal lá, uma armadilha para levar ele ao terreno carnal, e como pode a carne matar a carne? Como pode um homem não crucificado matar um homem não crucificado? Se nossas carnes se levantarem para enfrentar a carne em alguém, não haverá vitória espiritual. A vitória é apenas quando enfrentamos a carne no espírito, e não reagimos à carne com a carne, carnal enfrentando carnal. Assim Davi tinha que enfrentar a carne incircuncisa e não crucificada, não com equipamento carnal, mas no poder da unção somente. Uma e outra vez estas ciladas aguardaram ele.

Vimos uma ou duas delas mais cedo. Perdendo sua fé no Nome em grande medida, ele se refugiou na cidade Filisteia. Ele foi para o terreno Filisteu. Qual é o resultado? Ele ficou inútil, absolutamente impotente, ele foi feito uma vergonha. Como pode ele salvar Israel em terreno Filisteu? O Senhor o libertou. Observe, se ele não pode ser abertamente derrotado pelos Filisteus, ele será sutilmente apanhado pelos Filisteus se possível. Se a carne em conflito aberto não pode obter a vantagem, a carne virá pela porta traseira, e na base de um compromisso tentará baixar nosso padrão, e nos enfraquecer, e fazer impossível levar o testemunho até sua plenitude. Mas o objetivo do Senhor com Davi era sempre levar ele a ficar livre de qualquer elemento Filisteu. Sabemos de uma instância marcante. Quando a arca do testemunho foi trazida novamente, Davi fez um carro novo, e colocou bois no carro, e colocou a arca sobre o carro; sabemos o que aconteceu. A tragédia, a detenção e meses de atraso enquanto Davi tinha que passar por disciplina na qual descobrisse a maneira de Deus carregar o testemunho – não num carro Filisteu.

Eles tinham feito um carro e colocado a arca acima até que quisessem se livrar dela. A ideia de Deus era que os Levitas consagrados carregassem a arca, não um artifício mecânico de fabricação humana. Uma ideia Filisteia introduzido em relação ao testemunho sempre traz desastre.

Davi foi pego. Ele aprendeu sua lição. Davi, após uns meses de demora disse: “os Levitas devem carregar a arca”. O Senhor mostrou a ele seu erro e revelou Seu caminho a ele. O Senhor faz isso. Você observa que da parte do inimigo existe um esquema, um plano, um complô estabelecido, se possível para derrotar o propósito de Deus no levar o testemunho à plenitude e finalidade, levando esse instrumento para esse propósito a um terreno carnal. Uma e outra vez Davi ficava em perigo de deixar o terreno da unção e de por conseguinte ser privado de sua própria obra da vida, simplesmente por adotar algum método carnal. Os tratos do Senhor com Davi em todo o caminho era para levar ele para a posição onde ele pessoalmente representava o princípio do testemunho, o qual é a morte, sepultamento, ressurreição em Cristo; separação total da carne na circuncisão de Cristo. “Ora, os Filisteus!”

O Que o Testemunho É

Não sei que mais dizer nesta conexão agora. Talvez será se também tento reuni-lo em dois ou três maneiras simples. Primeiramente, lembremos o que o testemunho é. O testemunho é, numa palavra, o Senhor Jesus. É representado, como sabemos, pela arca. A arca é o representativo do testemunho. Por causa daqueles que podem não estar tão familiarizados, lembremos o que a arca é. Bem, para começar, era uma arca de madeira de acácia cobrida com ouro; essas duas coisas. Essas duas coisas são tipos da pessoa do Senhor Jesus, a acácia, Sua verdadeira humanidade; o ouro puro, Sua Deidade. Deus e homem ligados numa Pessoa. A verdadeira humanidade do Senhor Jesus e a verdadeira Deidade e natureza Divina do Senhor Jesus trazidas juntas numa pessoa.

Depois, na tampa da arca estava o propiciatório, sangue aspergido, onde Deus disse que Ele encontraria Seu povo no seu representativo, o Sumo Sacerdote, e falaria lá. “Entre o querubim e o propiciatório Eu falarei”. O propiciatório é o lugar de encontro entre Deus e o homem, onde Deus é ouvido, escutado, e onde Ele em Sua Palavra governa. Nos é dito no Novo Testamento que o Senhor Jesus é estabelecido para ser uma propiciação; a palavra literal é que Ele é estabelecido para ser um assento de Misericórdia. O Senhor Jesus é o propiciatório. Ele é o lugar, Aquele em quem Deus fala ao homem. Esse é o começo da carta aos Hebreus: “Deus...nos falou nestes últimos dias pelo Filho...” Deus fala em Cristo e Deus encontra o homem em Cristo. A própria forma de Deus dizer isso foi: “Sou o caminho, a verdade, e a vida: ninguém vem ao Pai, senão por mim”. Deus encontra o homem e o homem encontra Deus em Cristo, porém somente em virtude do Sangue derramado e aspergido.

Pelo Sangue do Senhor Jesus Deus falou e, sendo isso o princípio governante de nossa vida, Deus fala em nós.

Deus governa a vida do Seu povo pelo que Ele diz em Cristo o propiciatório. Dentro da arca existem três coisas. As tábuas da lei, o vaso de ouro do maná, e a vara de Arão que brotou. As tábuas da lei, a mente revelada de Deus para Seu povo. 2 Coríntios 3 e 4 explicarão a você o que é isso espiritualmente no terreno do Novo Testamento. O Apóstolo toma lá a leitura da lei por Moisés como uma ilustração. Quando Moisés lia a lei ao povo das tábuas de pedra, ele descia da montanha e colocava um véu na sua face para que o povo não olhasse ele. O Apóstolo diz: “quando alguém se converte ao Senhor o véu lhe é tirado”. Pois “Deus brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, a fim de que a excelência do poder seja de Deus, e não venha de nós”. Que são as tábuas da lei no terreno do Novo Testamento quanto à Nova Aliança? É Deus em Cristo, revelado em nós. A mente de Deus em Cristo, revelado em nossos corações. O Apóstolo diz em 2 Coríntios 2 e 3 que não é escrita agora em tábuas de pedra mas em tábuas de carne de nosso coração, não com tinta mas com o Espírito Santo. Observe que é o Espírito Santo revelando a mente de Deus em Cristo nos nossos corações. De forma que Cristo é a mente revelada de Deus tomando o lugar das tábuas de pedra.

A arca é Cristo com a mente revelada de Deus nela, e agora é Cristo em você a esperança da glória. O vaso de ouro do maná, o sustento celestial, espiritual, miraculoso do povo do Senhor aqui num deserto em que a natureza não pode fornecer nada, onde os recursos essenciais do homem não existem, onde todos os labores do homem para produzir uma colheita são em vão. Tome um arado num deserto e veja se você pode desenvolver uma colheita lá. No deserto onde todos os recursos do homem da natureza falham, Deus do céu miraculosamente fornece sustento para Seu povo. João 6:4, “Nossos pais comeram o maná no deserto”. “Sou o pão da vida”. Cristo é o Maná para Seu povo. Este é o testemunho, que onde a natureza não pode fazer nada para nos ajudar espiritualmente, Cristo é tudo para nós. Cristo é nossa vida, esse é o testemunho.

Isto é algo muito prático, amado, que Cristo pelo Espírito Santo é revelado nos nossos corações para nos mostrar o caminho do Senhor para nossas vidas; e Cristo pelo Espírito ministrou a nosso homem interior para nos sustentar e nos levar a viver uma vida celestial no mundo. Esse é o testemunho. A vara de Arão colocada dentro da arca significava o sacerdócio que Deus tinha escolhido. As outras onze varas

não brotaram, a duodécima sim, e se tornou o simbolo do sacerdócio vivente; e o sacerdócio é recolhido no Senhor Jesus. A carta aos Hebreus deixa isso claro. O sacerdócio vivente. “Ele vive sempre para fazer intercessão por nós”. Você observa que a arca do testemunho com seus conteúdos é tudo Cristo, e tem o lugar mais cêntrico na vida do povo de Deus. É o próprio simbolo da presença de Deus no meio, e Cristo em nós fala de Deus conosco. Não me atrevo a entrar em mais detalhes. Você vê que Cristo é o Propiciatório, a Arca, o Maná, o Sacerdote Vivente, a Lei, o Sangue; isto é – é o Sangue de Cristo, o Sangue da aspersão. É dito “Me encontrarei com você entre o querubim”. O querubim onde o Nome é chamado. É o Nome de Jesus. Cristo é o Nome e Cristo é a glória. É tudo Cristo, essa arca. Agora o testemunho de Jesus é justamente tudo isso, e tudo isso tem que ser levado ao seu lugar de plenitude e manifestação e estabelecimento final neste universo no meio do Seu povo. Do que o Senhor está à procura é de trazer esse testemunho à sua plenitude e finalidade, e Ele o faz pela unção. Nossa unção é para isso. Somos ungidos pelo Espírito Santo por causa do testemunho, para que Deus possa finalmente ter esse testemunho em sua plenitude manifestada ao universo. Esse é o objetivo da unção.

Contrariando a Unção

Agora a segunda coisa, a coisa que irá frustrar, isto é se ousarmos tocar essas coisas santas com a carne; se existe homem natural não crucificado a nosso respeito que está tomando posse das coisas do Senhor; se numa forma não crucificada procurarmos indagar nos segredos do Senhor e usar os segredos do Senhor em nossa própria sabedoria, força, própria glória, para obter posição e reconhecimento e reputação para nós mesmos. Somente homens crucificados podem levar o testemunho à plenitude. Somente o realmente circunciso na circuncisão de Cristo pode operar no poder da unção. Nenhum elemento Filisteu entrará aqui. O esforço do Inimigo durante todo o tempo conosco será para conseguir alguma conexão carnal, algum terreno carnal, a fim de que ele possa destruir o propósito de nossa unção e derrotar o fim de Deus no conduzir Seu testemunho à plenitude e finalidade. Lembre disso!

Oh, não devemos ter lugar.
Não existe nenhum de nós que não tomaria muito prontamente o terreno de “Não eu mas Cristo” em declaração, e no entanto podemos ter uma vontade de nós mesmos, de que desejamos isto ou aquilo; pois nós temos um gosto próprio nosso, gostamos disto e não gostamos daquilo; podemos ter um desejo próprio nosso, desejaríamos isto e não aquilo, iríamos por este caminho mas não por aquele caminho. Temos que chegar à posição em que ficamos perfeitamente abertos ao Senhor para

a Sua vontade, seja qual for, por mais que possa ir contra nossos gostos ou contradiga nossas ideias, ou subverta nossas aceitações. Temos que estar na posição em que ficamos abaixados diante de Deus, este homem carnal absolutamente traspassado, e ficarmos abertos para o Senhor espiritualmente, para ir pelo caminho do Senhor. De outra maneira a unção não pode operar, o propósito da unção não pode ser realizado. Os tratos de Deus conosco são todos para se livrar da carne; não simplesmente porque o Senhor quer nos traspassar.

Ele trata conosco como Ele faz a fim de nos levar ao lugar onde a plenitude do poder da unção pode operar e onde Sua glória pode entrar, e onde Seu testemunho pode ser levado adiante através de nós para sua plena expressão. Isso é somente possível conforme abandonamos a cena e o Senhor Jesus a ocupar, e nós podemos verdadeiramente dizer não mais eu, mas Cristo.

Isto então é um sumário da história espiritual. Davi ungido em relação ao testemunho em plenitude; imediatamente a entrada de propósitos súteis do Diabo para operar nele o princípio que pode derrotar o fim de sua unção, e esse princípio é o princípio do “eu”, a força do eu, a força da natureza, da carne, o elemento carnal. É assim como o inimigo faz seu prejuízo, rouba o Senhor da glória, e toma a glória para si mesmo. O Senhor nos liberte dos Filisteus. O Senhor nos faça poderosos contra os Filisteus. O Senhor nos dê ter nenhum compromisso com os Filisteus. A natureza Filisteia está em nós por natureza, e devemos tomar a atitude descomprometida para com o Filisteu em nós, pois o Filisteu está determinado a ocupar o território de Deus e dar seu nome à aquilo que deveria levar o nome do Senhor.

Me parece algo tremendamente significativa que a própria terra de Deus pretendida ser chamada pelo Seu próprio Nome e ser a terra de Israel, deva até este dia levar o nome dos Filisteus. Por quê? Simplesmente porque Israel nunca abandonou inteiramente o terreno da carne. O problema com Israel por todo o tempo é que eles não se posicionariam na separação deles para Deus. Toda a história deles era de ligações com a natureza proibida, a natureza não crucificada, e o Filisteu ter a vantagem e fixar seu nome sobre aquilo que devia ter o Nome do Senhor. Que isso não seja verdade no nosso caso. Nós levaremos o Nome do Senhor e não o dos Filisteus.

Apenas uma coisa antes de encerrarmos este capítulo. Quando finalmente o Senhor chegou até Davi e lhe mostrou a Casa de Deus, Ele tinha estado preparando ele para isso durante todo o tempo. Davi não tinha tido a revelação do propósito da Sua vida por todo o caminho, Deus tinha estado deixando ele pronto para isso, e finalmente quando ele ficou

pronto o Senhor abriu caminho e revelou a ele a Casa de Deus, o Templo; e Davi obteve a visão e modelo dela e o propósito para isso plenamente em seu coração. A próxima coisa é que Davi saiu e lidou com cada um desses inimigos mencionados no livro dos Juízes. O livro dos Juízes é um livro de povos diferentes que ameaçavam Israel nos dias dos Juízes, e enfraqueciam, derrotavam, e sujeitavam Israel à escravidão. É a longa história dos anos e anos de enfraquecimento nas mãos dos diferentes povos. O livro dos Juízes é um livro de reprovação e vergonha e desgraça. O Israel de Deus estava nas mãos destes tantos povos em redor. Você percebe que imediatamente que Davi obteve a visão e propósito da Casa de Deus em plenitude, ele saiu e lidou com eles finalmente. Diz para nós que a Casa de Deus somente pode vir plenamente à existência conforme todas estas coisas que são uma ameaça para o povo de Deus forem lidadas um por um e finalmente for resolvido; todos esses elementos que são elementos carnis infringindo nas coisas de Deus são para serem colocados absolutamente fora de ação. É uma coisa gloriosa, é uma inspiração! Seja que ele entendeu tudo ou não, ele obteve uma visão da Casa de Deus em plenitude e imediatamente saiu para lidar com todos esses povos – um por um você vai contra eles no livro dos Juízes – que tinham sido a força enfraquecedora.

A Casa de Deus deve ser construída sobre o terreno de que nada da carne de qualquer tipo quer que seja possa ter uma coexistência com a Casa de Deus. É por isso que Salomão foi um homem de paz, de descanso; porque Davi o tinha feito possível. A Casa de Deus é sempre a casa do descanso; sobre este princípio, que os inimigos têm sido lidados e resolvidos, derrubados. É por isso que a Igreja veio à existência sobre a base da Vitória do Calvário. Porque no Calvário Cristo enfrentou cada inimigo para a Igreja, e lidou com isso. É uma Casa de descanso. Você e eu como membros do Corpo de Cristo somos Seu templo espiritual no princípio de que temos entrado no descanso que Ele assegurou tendo derrotado todos nossos inimigos.

A coisa básica para o testemunho é que os Filisteus têm que ser lidados, cada elemento incircunciso tem que ser excluído, e a unção é para isso. O inimigo quer destruir a unção colocando de alguma forma um elemento na nossa caminhada, relacionamentos, atitudes, julgamentos; em qualquer lugar. Sejam salvos para uma total e completa vitória sobre os Filisteus.